

Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

7º Ano

Segundo Trimestre

SEDU 2026



Gerência de Currículo da Educação Básica



ANA MARIA MACHADO

“São cinco pontas
Cinco destinos
areias tontas
de desatins

Cinco sentidos
Cinco caminhos
Grãos tão moídos
Mares moínhos”.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Governador

RICARDO DE REZENDE FERRAÇO

Secretária de Estado da Educação

ANDRÉA GUZZO PEREIRA

Subsecretário da Educação Básica e Profissional

ANDRÉ MELOTTI ROCHA

Gerente de Currículo da Educação Básica

JOCILENE GADIOLI DE OLIVEIRA

Subgerente de Desenvolvimento Curricular da Educação Básica

KAYODÊ DAVID DE MELO SOUZA

Subgerente de Educação Ambiental

JÉSSICA AFLÁVIO DOS SANTOS

2026

Coordenadores do componente curricular

ADRIANA MÁRCIA DE ALMEIDA
FERNANDA MAIA LYRIO
IGOR DA ROCHA GULICZ
MARIA EDUARDA SCARPAT VALENTIM
VIVIANY DE PAULA GAMBARINI

Validadoras das Rotinas Pedagógicas Escolares

MONALISA DI PAULA SILVA DE ALBUQUERQUE
NALINI BRUM LIMA FERNANDES
VIVIANY DE PAULA GAMBARINI
ALANA RUBIA STEIN ROCHA

Professores bolsistas responsáveis pela elaboração das Rotinas Pedagógicas Escolares

5º ano EF

SANDRA MARÇAL DIAS TEBALDI
ANA PAULA NOVAES DA SILVA

6º ano EF

RAIANE ROBERTA REINELL
ELIEL DOS ANJOS DOS SANTOS

7º ano EF

RAQUEL LYRA SILVA
LETICIA PINHEIRO DE OLIVEIRA
VINÍCIUS DELFINO SILVA

8º ano EF

ROBERTO CARLOS TETZNER ZUMACKE
MAGDA SIMONE TIRADENTES

9º ano EF

LETÍCIA XAVIER DE OLIVEIRA PINTOR
LETÍCIA LIMA DA SILVA NOGUEIRA
RAFAEL MASSENA



SUMÁRIO

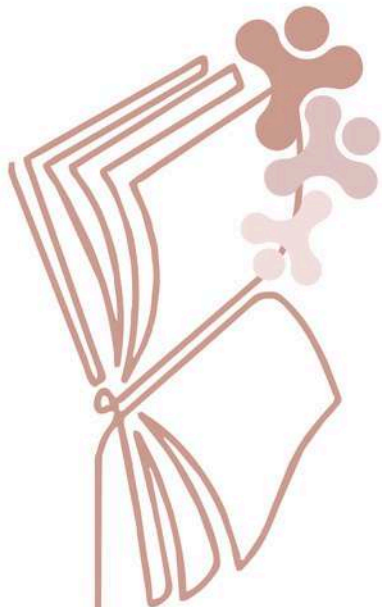


CAPÍTULO 3

<u>Sujeito e predicado</u>	07
<u>ATIVIDADES</u>	12
<u>Cordel</u>	17
<u>ATIVIDADES</u>	25
<u>Cordel Capixaba</u>	32
<u>ATIVIDADES</u>	37
<u>Conto</u>	42
<u>ATIVIDADES</u>	48

CAPÍTULO 4

<u>Coesão textual e lexical</u>	59
<u>Coesão (substituições pronominais)</u>	61
<u>ATIVIDADES</u>	64
<u>Projeto Aventuras Literárias</u>	79



Rotinas Pedagógicas Escolares

Lingua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

CAPÍTULO 3

- Sujeito e predicado
- Cordel
- Conto



Gerência de Currículo
da Educação Básica



**ANA MARIA
MACHADO**

“São cinco pontas
Cinco destinos
areias tontas
de desatino

Cinco sentidos
Cinco caminhos
Grãos tão moídos
Mares moínhos”.

Contextualização



Olá, estudante!

Neste capítulo, você vai aprofundar seus conhecimentos sobre três temas importantes da Língua Portuguesa: **sujeito e predicado, literatura de cordel e conto**. Esses conteúdos ajudam a compreender melhor como os textos são construídos e como as histórias podem ser organizadas para transmitir ideias, emoções e reflexões.

Na primeira parte, vamos estudar sujeito e predicado, elementos fundamentais da estrutura das orações. Você aprenderá a identificar quem realiza a ação ou sobre quem se fala na frase (sujeito) e o que se diz a respeito desse sujeito (predicado). Compreender essa relação é essencial para interpretar textos com mais precisão e também para construir frases claras e bem organizadas.

Na segunda parte, vamos conhecer o gênero textual cordel, uma manifestação cultural muito importante da literatura popular brasileira. Você vai perceber que o cordel costuma apresentar versos rimados, linguagem simples e histórias que falam do cotidiano, das tradições e das experiências do povo. Muitas vezes, esses textos também trazem humor, crítica social e ensinamentos sobre a vida.

Na terceira parte, vamos explorar o conto, um gênero narrativo que apresenta personagens, acontecimentos e conflitos organizados em uma sequência de eventos. Durante o estudo desse gênero, você compreenderá como as histórias são estruturadas, observando elementos como situação inicial, conflito, clímax e desfecho, que ajudam a construir narrativas envolventes.

Assim, este capítulo articula três dimensões importantes do estudo da língua: a organização sintática das frases (sujeito e predicado), a valorização da cultura popular (cordel) e a construção narrativa (conto). Ao longo das atividades, você desenvolverá habilidades de leitura, interpretação e análise textual, ampliando sua compreensão da linguagem e sua capacidade de se expressar com clareza e criatividade.

Desejamos a todos(as) um excelente estudo!!



Estrutura básica da oração: sujeito, predicado e complemento

Como você já estudou, a **oração** é um enunciado ou parte dele que se estrutura em torno de uma forma verbal ou de uma locução verbal.

Substantivos, adjetivos, verbos, artigos, pronomes, advérbios e numerais podem combinar-se de diversas maneiras, exercendo diferentes papéis em cada oração e formando enunciados com sentido.

Vamos conhecer um pouco mais sobre a estrutura da oração?



WATTERSON, Bill. *Os dez anos de Calvin e Haroldo*. São Paulo: Best News, 1996. Disponível em: <https://uk.pinterest.com/pin/283375001529757766/?send=true>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Releia esta oração: *"Mamãe não entende os gibis."*

Nela, encontramos:

I. Uma parte com a qual o verbo da oração concorda. Qual é ela?

O verbo "entende" concorda com "Mamãe", que é o sujeito da oração.

II. Uma parte que contém a forma verbal e uma informação complementar a respeito do que está dito na primeira parte. Qual é essa informação?

A forma verbal é "entende" e a informação complementar é "os gibis", que indica aquilo que "Mamãe" não entende, pois completa o sentido do verbo.

Uma oração contém **sujeito** e **predicado**, que são os termos essenciais ou principais da oração. A parte com a qual a forma verbal concorda chama-se **sujeito**. A parte da oração que contém uma informação sobre esse sujeito recebe o nome de **predicado**, que, por sua vez, pode incluir **complementos**. Esses complementos são termos que ajudam a completar o sentido do verbo (complemento verbal) ou do nome (complemento nominal).



As orações, geralmente, apresentam a seguinte estrutura:



sujeito + predicado (verbo e complemento)

Exemplo:

A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão.



Essa forma de organizar a frase é chamada de ordem direta. Ela é a mais comum na língua, mas pode ser mudada quando queremos destacar outras partes da oração, além do sujeito.

Nada de vírgula entre o sujeito e o predicado!

O sujeito e o predicado são inseparáveis! Não coloque vírgula entre eles. ✗

Errado:

- Os alunos da turma, aprenderam a regra.
- O cachorro do vizinho, late toda noite.

Certo:

- Os alunos da turma aprenderam a regra.
- O cachorro do vizinho late toda noite.

🕒 E quando a ordem muda?

Se o predicado vier antes, use vírgula apenas se o sujeito for longo!

✔ No fim do dia, todos os alunos da escola estavam cansados.

✗ No fim do dia os alunos descansaram. (Sujeito curto, sem vírgula!)

📌 **Regra de ouro:** sujeito e predicado andam juntos - sem vírgula no meio!



Identificaremos o sujeito e o predicado em duas campanhas publicitárias da rede de varejo Hortifruti, especializada em hortaliças, legumes e frutas. As campanhas apresentam paródias bem-humoradas de filmes disponíveis no serviço de *streaming* Netflix.

Texto 1



Disponível em: <https://diarioverde.com.br/o-portal-hortiflix-e-o-netflix-das-frutas-e-verduras/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Texto 2



Disponível em: <https://diarioverde.com.br/o-portal-hortiflix-e-o-netflix-das-frutas-e-verduras/>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Análise do texto 1

"A luta pela vida saudável está só começando."

Sujeito: A luta pela vida saudável (Quem/O que está começando?)

Predicado: está só começando (O que acontece com o sujeito?)

Análise do texto 2

"Elas se uniram para combater um vilão destruidor: o colesterol."

Sujeito: Elas (representando as frutas - Quem se uniu?)

Predicado: se uniram para combater um vilão destruidor: o colesterol (O que o sujeito fez?)



Leia este trecho de uma matéria extraída de um site da internet.

Já **parou** para pensar o que os super-heróis fazem quando não estão salvando o mundo? Talvez não tenha passado pela sua cabeça, mas quando tiram a máscara e vivem suas identidades secretas, eles têm uma vida normal (ou quase normal), assim como nós.



Batgirl - Bibliotecária

Para provar que eles são gente como a gente, fizemos uma lista com as profissões dos principais personagens dos quadrinhos. **Ficou** curioso? Confira! [...]

Conhecida como Barbara Gordon, a heroína dos quadrinhos era bibliotecária e tinha um conhecimento avançado em sistemas de informação e informática. [...]

CONEXÃO UNIESP. Já parou para pensar... UNIESP, 27 abr. 2017. Disponível em: <https://uniespblog.wordpress.com/2017/04/27/7-superherois-e-suas-profissoes/>. Acesso em: 24 jan. 2025.

Que tal um desafio?

Observe as formas verbais "**parou**" e "**ficou**" (curioso) no trecho. Repare que o sujeito delas não aparece na frase, mas dá para descobrir quem é! Você consegue adivinhar?



Dica: O sujeito é o mesmo para os dois verbos e tem tudo a ver com quem está lendo o texto...

Acertou se pensou em "**você**"! Isso acontece porque o autor do texto quer conversar diretamente com o leitor, tornando a leitura mais envolvente e interativa. Legal, né?!

Agora, mais um desafio!

Quais são os sujeitos dos verbos "**tirar**", "**ter**" e "**viver**"? Eles estão escritos na frase, ou precisamos descobrir pelo contexto?



Dica: pense em quem realiza essas ações. Quem costuma tirar forças de dentro de si, ter grandes responsabilidades e viver aventuras incríveis?

Se respondeu "os super-heróis", mandou bem! O contexto nos ajuda a entender quem está agindo, mesmo quando o sujeito não aparece explicitamente na frase. Superpoder da interpretação ativado!

Para fechar com chave de ouro: e em que pessoa estão esses verbos?

📌 "**Parou**" e "**ficou**" → 3ª pessoa do singular, porque concordam com "você".

📌 "**Tiram**", "**vivem**" e "**têm**" → 3ª pessoa do plural, porque concordam com "os super-heróis".



4 motivos para identificar sujeito e predicado

1 • Descobrir quem faz ou sofre a ação

O sujeito mostra quem faz ou sofre a ação, e o predicado diz o que acontece com ele. Se não identificarmos essas partes corretamente, podemos entender errado.

- ✓ "A menina encontrou o gato perdido."
(A menina é o sujeito)
- ✓ "O gato perdido encontrou a menina."
(Agora, parece que o gato estava procurando a menina!)



2 • Destacar informações importantes

Dependendo de como organizamos sujeito e predicado, o foco da frase muda. Essa escolha pode influenciar o que queremos destacar.

- ✓ "Os alunos apresentaram o trabalho na feira." (O foco está nos alunos.)
- ✓ "O trabalho foi apresentado pelos alunos na feira." (Agora, o trabalho se torna o mais importante.)

3 • Evitar frases confusas

Se o sujeito não estiver claro ou o predicado for mal construído, a frase pode ficar difícil de entender.

- ✓ "O advogado disse ao cliente que o seu dinheiro estava garantido."
(O dinheiro de quem está garantido? Do advogado ou do cliente?)

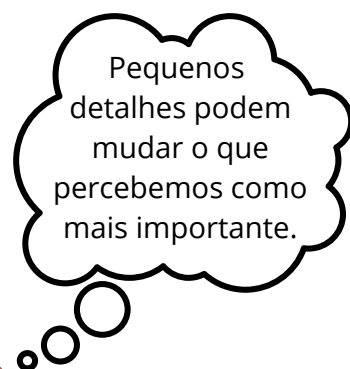


Para evitar confusão, precisamos organizar bem a oração!

4 • Compreender melhor o que lemos

Nos textos, a escolha do sujeito e do predicado pode influenciar a forma como entendemos as informações.

- ✓ "Cantor famoso surpreende fãs com anúncio inesperado."
(O foco está no cantor.)
- ✓ "Fãs são surpreendidos por cantor famoso com anúncio inesperado."
(Agora, o destaque está nos fãs.)
- ✓ "Estudantes criam projeto inovador na escola."
(A frase valoriza a ação dos estudantes.)
- ✓ "Projeto inovador é criado por estudantes na escola."
(Aqui, o mais importante é o projeto.)





✓ Livro Didático “Trajetórias – Língua Portuguesa, 6º ano”, PNLD 2022 do Ensino Fundamental.

Pdf do arquivo disponível em:
<https://abrir.link/cxnLL>. “A Língua em Estudo” p. 338 (no pdf) e 272 (no livro impresso).

Atividades



Leia o texto abaixo.

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE: A SAÚDE DO PLANETA E A DA HUMANIDADE ESTÃO INTERLIGADAS

01 No dia 5 de junho, o mundo celebra o Dia Mundial do Meio Ambiente, uma data
instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1972 com o objetivo de
promover a conscientização e a ação global em prol da proteção do meio ambiente. A
celebração é um lembrete da necessidade urgente de ação coordenada para mitigar as
05 mudanças climáticas e proteger a saúde humana.

A causa do meio ambiente se torna ainda mais urgente recentemente devido à
crescente frequência de eventos climáticos extremos, como ondas de calor, secas
severas e enchentes devastadoras, que têm causado impactos significativos. Face a este
cenário, a relação entre meio ambiente e saúde não pode ser ignorada. A proteção ao
10 meio ambiente é, essencialmente, a proteção à vida humana.

A saúde humana está intrinsecamente ligada à saúde do meio ambiente. Ar puro, água
limpa, solo fértil e clima estável são essenciais para a manutenção da vida. No entanto, a
degradação ambiental e as mudanças climáticas têm desafiado esses pilares
fundamentais.

15 A poluição do ar é uma das principais preocupações ambientais. Segundo a
Organização Mundial da Saúde (OMS), 9 em cada 10 pessoas respiram ar contendo altos
níveis de poluentes. A exposição prolongada a esses poluentes pode causar doenças
respiratórias, cardiovasculares e até câncer. Em 2024, diversas cidades ao redor do
mundo têm registrado índices de qualidade do ar alarmantes, exacerbados por
20 incêndios florestais e emissões industriais.

A escassez de água potável e a contaminação de fontes hídricas são outros problemas
críticos. O aumento da temperatura terrestre e padrões de precipitação irregulares estão
tornando o acesso a água limpa mais difícil, especialmente em regiões vulneráveis. [...]

25 Outra preocupação relacionada ao clima é a segurança alimentar da população
mundial. Diretamente afetada por mudanças como secas prolongadas e eventos
climáticos extremos, a produtividade agrícola pode diminuir, resultando em insegurança
alimentar e desnutrição. [...]

Em todos os anos, o Dia Mundial do Meio Ambiente deve servir como um catalisador
para ações que garantam um futuro sustentável e saudável para a humanidade. Políticas
30 ambientais mais rigorosas, investimentos em energias renováveis e iniciativas de
conservação são cruciais.

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/06/dia-mundial-do-meio-ambiente-saude-do-planeta-e-da-humanidade-estao-interligadas>. Acesso em 22 de Janeiro de 2025. Adaptado para fins didáticos.



ATIVIDADE 1

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, no trecho "A saúde humana está intrinsecamente ligada à saúde do meio ambiente" (ℓ. 11), o sujeito "saúde humana" foi usado para

- A) apresentar a saúde humana como um conceito isolado e independente.
- B) reforçar uma oposição entre a saúde das pessoas e a saúde do meio ambiente.
- C) indicar que a saúde humana é mais importante do que a saúde ambiental.
- D) destacar a relação entre a saúde das pessoas e o meio ambiente.

ATIVIDADE 2

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Nesse texto, no trecho "Políticas ambientais mais rigorosas, investimentos em energias renováveis e iniciativas de conservação são cruciais." (ℓ. 29-31), o termo em destaque foi usado para

- A) enfatizar que as políticas ambientais precisam ser severas e estritas para combater os desafios ambientais com eficácia.
- B) indicar que as políticas ambientais devem ser flexíveis e adaptáveis, permitindo ajustes conforme necessário.
- C) sugerir que as políticas ambientais atuais já são suficientes para lidar com os problemas do meio ambiente.
- D) apontar que as políticas ambientais devem ser exclusivamente voltadas para ações de conscientização, sem medidas punitivas.

ATIVIDADE 4

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

O trecho "No dia 5 de junho, o mundo celebra o Dia Mundial do Meio Ambiente." apresenta o sujeito como "o mundo". Reescreva a frase de forma que o foco seja no Dia Mundial do Meio Ambiente, ou seja, alterando o sujeito da oração.

Como essa mudança de foco altera a forma como entendemos a frase? Explique o efeito de sentido dessa alteração.



Leia atentamente a letra da música a seguir.

LILÁS

Djavan

Amanhã, outro dia

Lua sai, ventania

Abraça uma nuvem que passa no ar

Beija, brinca e deixa passar

E no ar de outro dia

Meu olhar surgia nas pontas de estrelas perdidas no mar

Pra chover de emoção, trovejar

Raio se libertou, clareou muito mais

Se encantou pela cor lilás

Prata na luz do amor

Céu azul!

Eu quero ver o pôr do Sol

Lindo como ele só

E gente pra ver, e viajar

No seu mar de raio

[...]

Disponível: <https://www.letras.mus.br/djavan/45530/>. Acesso em 22 de janeiro de 2025.



ATIVIDADE 5

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, no trecho "Meu olhar surgia nas pontas de estrelas perdidas no mar", a expressão "meu olhar" foi usada para indicar

- A) uma ação que é realizada por outra pessoa.
- B) a visão externa de uma pessoa observando as pontas de estrelas perdidas e o mar.
- C) o movimento das estrelas no mar, atribuindo a elas o papel de sujeito da ação.
- D) a sensação de que o olhar está relacionado a uma percepção pessoal do sujeito.

ATIVIDADE 6

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, na estrofe "Eu quero ver o pôr do Sol / Lindo como ele só / E gente pra ver, e viajar / No seu mar de raio", o sujeito foi usado para

- A) transmitir uma ordem ao leitor, reforçando um tom imperativo no poema.
- B) demonstrar um olhar impessoal sobre o pôr do Sol, afastando qualquer envolvimento emocional.
- C) enfatizar a subjetividade do eu lírico, expressando um desejo e um tom contemplativo.
- D) construir uma narração objetiva sobre um fato cotidiano, sem elementos poéticos.



Leia o texto abaixo e responda às questões 7 e 8.



Disponível: <https://www.prefeituradeaguiabranca.es.gov.br/noticia/ler/16653/dia-mundial-do-meio-ambiente>. Acesso em 22 de janeiro de 2025.

ATIVIDADE 7

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, na frase “Pequenas ações fazem a vida melhor”, o verbo em destaque foi utilizado para

- A) indicar que apenas uma pessoa é responsável por realizar ações que melhoram a vida.
- B) sugerir que diferentes pessoas, por meio de pequenas ações, podem colaborar coletivamente para melhorar a vida.
- C) referir-se ao individual, destacando apenas ações isoladas das pessoas.
- D) reforçar uma ideia de ordem individual para que cada indivíduo aja de forma independente.

ATIVIDADE 8

D053_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Nesse texto, ainda no trecho “Pequenas ações fazem a vida melhor”, a palavra destacada foi usada para

- A) indicar que apenas grandes ações são capazes de promover transformações significativas no meio ambiente.
- B) sugerir que a preservação do meio ambiente depende exclusivamente de mudanças estruturais e coletivas na sociedade.
- C) apontar que atitudes simples e cotidianas podem gerar impactos positivos tanto na vida das pessoas quanto no meio ambiente.
- D) revelar que a melhoria do meio ambiente depende apenas de esforços governamentais e de organizações internacionais.



Quer saber mais sobre o Dia Mundial do Meio Ambiente?

Assista a este vídeo:



Ou acesse pelo QR Code



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KL4AzRh0iKY>. Acesso em 10 de fevereiro de 2025.





GÊNERO TEXTUAL CORDEL



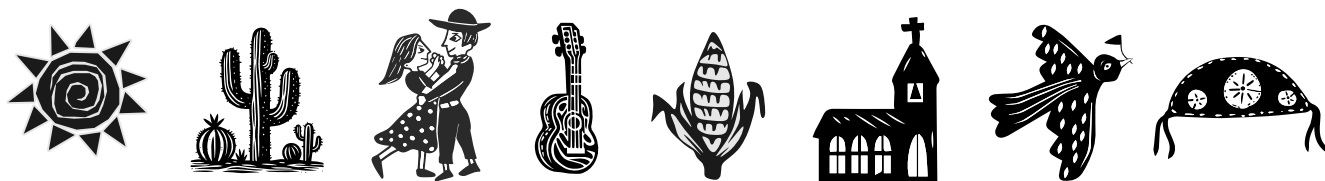
Começaremos o nosso estudo a partir da leitura da imagem abaixo.



BORGES, José Francisco. Mulheres do Sertão. c. 1990. Xilogravura, 48 cm x 66 cm. Memorial J. Borges & Museu da Xilogravura, Bezerros (PE). Disponível em <https://maucultural.com.br/loja/j-borges/xilogravura-g-mulheres-do-sertao/>. Acesso em 20 de fevereiro de 2025.

A imagem foi feita com uma técnica chamada **xilogravura**, criada pelo artista brasileiro J. Borges. O nome dessa obra é *Mulheres do Sertão*.

A xilogravura é um tipo de arte em que o desenho é entalhado em uma placa de madeira. Depois, essa parte entalhada recebe tinta e é pressionada sobre o papel, criando a imagem final. Essa técnica é muito usada para ilustrar folhetos de literatura de cordel, que são histórias populares escritas em versos.



No Brasil, há uma tradição de narradores e poetas que, em prosa e verso, falam do povo, de seu cotidiano, seus problemas, suas tristezas e alegrias. Nessa rotina, vamos tratar de **literatura de cordel**, manifestação cultural que se desenvolveu de um modo muito rico, principalmente no Nordeste, sendo ainda hoje conhecida e praticada.



CARACTERÍSTICAS DO CORDEL



LINGUAGEM POPULAR

ÔXE

O cordel é um gênero literário popular, ou seja, ele busca falar com o povo de maneira simples e direta. As palavras usadas no cordel costumam ser do dia a dia, acessíveis a todas as pessoas, e não há complicação de vocabulário. Observe o exemplo ao lado:

*"A mulher abriu caminhos
Difíceis de percorrer
Pôs os pés na estrada
Pra demonstrar seu saber
Foi bem grande sua luta
Mas ficar sempre oculta[...]"*

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exemplos-de-cordel/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.

RIMAS

Os versos (quantidade de linha em cada estrofe) costumam ter um ritmo regular e podem apresentar rimas. Isso torna a leitura mais musical e fácil de ser decorada, já que muitas vezes o cordel era recitado de forma oral. Repare no exemplo ao lado: o primeiro verso rima com o quarto verso ("viver"/ "chover") e o segundo verso rima com o terceiro verso ("Nordeste"/"Celeste")

*"Ai, como é duro viver
nos Estados do Nordeste
quando o nosso Pai Celeste
não manda a nuvem chover.[...]"*

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exemplos-de-cordel/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.

CAUSOS POPULARES



O cordel também conta histórias, "causos", que podem ser sobre lendas, mitos, eventos históricos ou até fatos cotidianos. Esses "causos" geralmente têm uma moral ou ensinamento, e os personagens são figuras simples, do povo, que o público facilmente se identifica. Veja ao lado um fato cotidiano bem conhecido:

*"Lá nas redes sociais
o mundo é bem diferente,
dá pra ter milhões de amigos
e mesmo assim ser carente.
Tem like, a tal curtida,
tem todo tipo de vida
pra todo tipo de gente.[...]"*

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exemplos-de-cordel/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.

HUMOR E CRÍTICA SOCIAL

Embora seja simples, a linguagem do cordel também pode ser bem criativa e cheia de humor. Além disso, ele é um excelente veículo para crítica social, abordando temas como desigualdade, política e as dificuldades enfrentadas pela população mais pobre.

*"Eu ouço os velhos dizerem
que os bichos da antiguidade
falavam como falamos
e tinha civilidade
nesse tempo até os bichos
casavam por amizade.[...]"*

Disponível em: <https://brasilscioa.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.

ORALIDADE

O cordel também tem uma forte relação com a oralidade. Muitas vezes, ele é recitado em praças, feiras e outros locais públicos. Além disso, as capas dos folhetos de cordel são sempre ilustradas, trazendo imagens que ajudam a contar a história e tornam o cordel mais atraente.

*"Preste atenção, meu leitor
ao caso que vou contar
dum desafio intrincado
que custou em se acabar,
todos dois eram valentes
em saber desafiá-lo.[...]"*

Disponível em: <https://brasilscioa.uol.com.br/literatura/literatura-cordel.htm>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.



A **literatura de cordel** recebeu esse nome porque, originalmente, seus poemas eram expostos em folhetos pendurados por *cordões* (ou "*cordéis*", no português europeu) em feiras populares. Esses textos, além de trazerem narrativas originais, muitas vezes recontavam histórias clássicas da literatura mundial de maneira acessível e popular. Dessa forma, consolidaram-se como uma forma de conhecimento e entretenimento para o povo.

Leia o cordel a seguir e conheça um pouco sobre esse universo.

O BOI ZEBU E AS FORMIGAS

(Patativa do Assaré)

Um boi zebu certa vez
Moiadinho de suor,
Querem saber o que ele fez?
Temendo o calô do só
Entendeu de demorá
E uns minuto cuchilá
Na sombra de um juazêro
Que havia dentro da mata
E firmou as quatro pata
Em riba de um formiguêro.
[...]

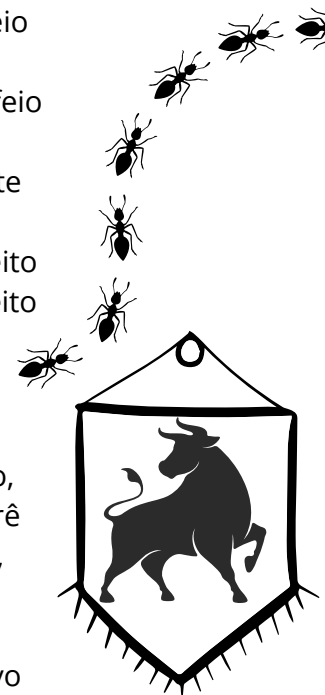
Já se sabe que a formiga
Cumpra a sua obrigação,
Uma com outra não briga
Veve em perfeita união
Suas fôia carregando
Paciente trabaiano
Um grande inzemplo revela
Naquele seu vai e vem
E não mexe com ninguém
Se ninguém mexê com ela.
[...]

Mas porém como a formiga
Em todo canto se soca,
Dos casco até a barriga
Começou a frivioca
E no corpo se espaiando
O zebu foi se zangando
E os cascos no chão batia
Ma porém não miorava,
Quanto mais coice ele dava
Mais formiga aparecia.
[...]

Com a feição de guerrêra
Uma formiga animada
Gritou para as companhêra:
-Vamo, minhas camarada
Acabá com os capricho
Deste ignorante bicho
Com a nossa força comum
Defendendo o formiguêro
Nós somos muitos miêro
E este zebu é só um!
[...]

Com o lombo todo ardendo
Daquele grande aperreio
O zebu saiu correndo
Fungando e berrando feio
E as formiga inocente
Mostraro pra toda gente
Esta lição de morá
Contra a farta de respeito
Cada qual tem seu direito
Até nas leis naturá.
[...]

As formiga a defendê
Sua casa, o formiguêro,
Botando o boi pra corrê
Da sombra do juazêro,
Mostraro nessa lição
Quanto pode a união;
Neste meu poema novo
O boi zebu qué dizê
Que é os mandão do pudê,
E essas formiga é o povo.



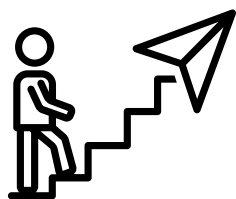
De olho no texto

Os cordéis são, geralmente, escritos em versos rimados e muitas vezes acompanhados por ilustrações em xilogravura. Além de entreter, essas narrativas também abordam temas sociais, políticos e morais, transmitindo conhecimentos e reflexões sobre a vida.

O cordel de Patativa do Assaré, "O Boi Zebu e as Formigas", apresenta uma história que vai além de um simples conflito entre animais. A narrativa ilustra o embate entre forças antagônicas que sempre estiveram presentes na humanidade: de um lado, o poder físico, representado pelo boi zebu, que acredita ser forte e inabalável; do outro, a coletividade e a união das formigas, que, mesmo pequenas, conseguem superar o adversário ao trabalharem juntas. Essa oposição entre o individualismo arrogante e a força do coletivo reflete diversas situações da vida real, como as lutas dos menos favorecidos contra grandes opressores e a resistência dos povos frente a imposições de autoridades mais poderosas.



Podemos perceber na estrutura do cordel os principais elementos da narrativa:



Situação inicial: o boi zebu encontra uma sombra agradável e decide descansar, sem perceber que está sobre um formigueiro. Esse trecho estabelece o cenário e apresenta os personagens.



Apresenta os personagens, o cenário e o contexto da história. É a parte em que se estabelece o equilíbrio inicial, antes da ocorrência de um problema ou evento que impulsiona a ação.

Conflito: as formigas começam a picá-lo, e ele, enfurecido, tenta se livrar delas a todo custo. No entanto, quanto mais ele reage de forma violenta, mais as formigas se unem e resistem. Isso representa a luta de forças desiguais, onde a união dos mais fracos pode superar a força bruta de um opressor.



Introduz o problema central da história, gerando tensão e motivando os personagens a agir. Pode envolver desafios, disputas ou dilemas que movem a trama adiante.



Clímax: as formigas, percebendo o perigo, organizam-se para proteger sua casa. Lideradas por uma delas, elas atacam o boi com ainda mais intensidade, demonstrando o poder da coletividade. Esse é o momento de maior tensão na história.



É o momento de maior tensão e intensidade da narrativa, quando o conflito atinge seu ponto máximo.

Desfecho: o boi, derrotado e humilhado, foge em disparada, reconhecendo que a força do grupo superou sua brutalidade. A moral da história é clara: a união e o respeito ao espaço alheio são fundamentais para a convivência.

Apresenta a resolução do conflito e o restabelecimento de um novo equilíbrio. Pode trazer uma lição, uma transformação nos personagens ou uma reflexão final para o leitor.



Além da moral transmitida, essa narrativa se encaixa na tradição dos cordéis que abordam o cotidiano, explorando a relação entre os poderosos e os menos favorecidos de forma crítica e poética. Patativa do Assaré, com sua linguagem acessível e ritmada, faz mais do que contar uma história – ele convida à reflexão sobre valores como solidariedade, justiça e resistência.



Leia o cordel a seguir.

As coisas do meu sertão

Já falei de saudade
Tristeza e ingratidão
De amor e de prazer
E cantei de emoção
Quero agora **cantar**
E também quero falar
Das coisas do meu sertão

Chegando o mês de janeiro
Caindo a chuva no chão
Se caminha pro roçado
Se começa a plantação
A terra estando molhada
Canta alegre a passarada
Nas quebradas do sertão

Mas se não chove aqui
É grande a desolação
Morre de fome o gado
Não se faz a plantação
Todo mundo a correr
Na cidade vai viver
Fica triste o meu sertão

Quando chega a **invernada**
Se renova o meu sertão
No curral se põe o gado
Se faz queijo e requeijão
Tem muito leite e coalhada
Tem festa de **vaquejada**
Nas quebradas do sertão

Quando a seca é pesada
É triste a situação
Pra todo lado se corre
Só se vê lamentação
A terra fica rachada
Só tem casa abandonada
Fica triste o meu sertão

Mas quando chega a chuva
Se alegra todo sertão
Canta alegre o sabiá
Ciscando as folhas no chão
Dá comida ao filhote
Gritam também os **coiotes**
Nas quebradas do sertão [...]

A seca seca o riacho
Olho d'água e **grotão**
Tudo se torna difícil
Só se vê o poeirão
Carniça pra todo lado
Morrendo de sede o gado
Como é triste o meu sertão

Quando Deus ouve as preces
Manda chuva pro sertão
O caboclo planta de tudo
Milho, arroz e feijão.
Mandioca e melancia.
Tudo, tudo é alegria.
Nas quebradas do sertão.

GLOSSÁRIO

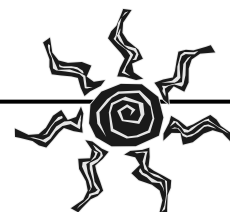
cantar: expressar-se vocalmente; celebrar em verso e prosa; emitir um canto poético.

invernada: período de chuvas prolongadas e contínuas das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

vaquejada: espécie de torneio no qual os vaqueiros demonstram suas habilidades na derrubada de novilhos.

coiote: espécie da família dos canídeos.

grotão: depressão grande no solo.



ANÁLISE:

O poema está centrado na dualidade entre **a seca** e **a chuva**, dois elementos naturais que têm grande impacto na vida no sertão. A seca é apresentada de forma dramática, causando desolação, fome e sofrimento para o gado, além da escassez de recursos. Quando a chuva chega, o sertão se renova: a terra se torna fértil novamente, a vegetação floresce, e a vida se restaura com a produção agrícola, a criação de gado e as festas típicas, como as vaquejadas. O poema também menciona **a relação dos sertanejos com a terra, o trabalho no campo e as dificuldades enfrentadas no dia a dia.**

ZÉ BEZERRA, o Águia de Prata. Recanto das Letras, 22 jun. 2007. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/535894>. Acesso em: 5 abr. 2022.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3LsZ3UaQuVI>. Acesso em 27 de fevereiro de 2025.

Acesse, **peelo link**, QR Code ou clicando no vídeo, a apresentação da Cia de Arte Persona que encena o cordel "As Coisas do Meu Sertão", de Zé Bezerra.





Características do cordel no poema: versos rimados, utilizando a **rima** de forma constante, criando um ritmo cadenciado e musical que é comum nos cordéis.

Uso da repetição: a repetição de certas expressões como "Nas quebradas do sertão" e "Fica triste o meu sertão" reforça o **ritmo e o tom** do poema, além de destacar a geografia e a realidade do sertão como algo que é tanto uma tragédia quanto uma fonte de esperança.

Linguagem simples e direta: o cordel é caracterizado por uma **linguagem simples e acessível**, que pode ser facilmente compreendida pelo povo. O uso de **palavras do cotidiano**, como "gado", "roçado", "chuva", "secas", e "caatinga", aproxima o autor da vivência popular, conectando-o diretamente ao seu público-alvo.

Imagens e símbolos regionais: o autor faz uso de imagens características do sertão, como o gado, o roçado, a seca, a chuva, a vaquejada, e o sabiá, para criar uma identificação imediata com a **cultura nordestina**. Esses elementos são símbolos do modo de vida do sertanejo e da paisagem árida.

Criticismo social e reflexão: como é típico nos cordéis, o autor não só narra os acontecimentos, mas também reflete sobre as **dificuldades e os contrastes da vida no sertão**. A seca é descrita como uma tragédia, e a chegada da chuva traz renovação e alegria, simbolizando a luta do povo nordestino contra a adversidade.

Relação com a cultura popular: o poema faz referência à festa de vaquejada (assista ao vídeo abaixo), uma **tradição popular do Nordeste**, trazendo à tona a relação da comunidade com as festas e a cultura que envolvem o trabalho no campo e as celebrações comunitárias.

Aspectos emocionais e poéticos: o poema também revela a ligação emocional do sertanejo com sua terra. Há uma alternância entre o sofrimento durante a seca e a euforia com a chegada da chuva. A personificação do sertão, que "fica triste" ou "se alegra", é uma estratégia poética que humaniza a paisagem e cria uma empatia com o leitor. Essa alternância entre alegria e tristeza também é muito característica da **literatura popular**, onde o sofrimento é muitas vezes contrabalançado por momentos de esperança e renovação.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T1Z0KkPr77s>. Acesso em 27 de fevereiro de 2025.



Acesse o vídeo pelo link ou pelo QR Code ao lado.



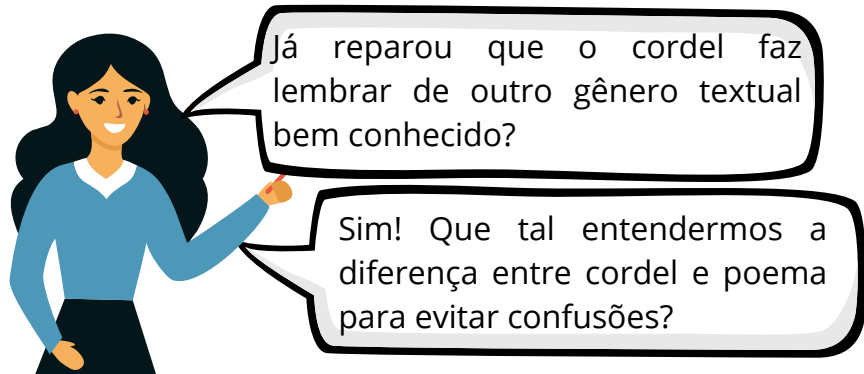
PARA SABER MAIS:

Você sabe o que é a festa da vaquejada?

A vaquejada é uma atividade competitiva em que dois vaqueiros montados a cavalo têm que derrubar um boi. O animal é puxado pelo rabo e precisa cair entre duas faixas pintadas no chão. Um vaqueiro é responsável por direcionar o boi para o local da faixa e emparelhar o animal com o outro vaqueiro, que puxa o rabo do boi com as mãos para derrubá-lo.

Estima-se que a prática surgiu no Nordeste entre os séculos 17 e 18, a partir de certas tradições: as festas de apartação, que reuniam vaqueiros para separar as boiadas; as pegadas de boi, em que eram capturados animais que fugiam do rebanho; e as corridas de mourão, em que vaqueiros corriam atrás de bois nas fazendas.

Fonte: Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/legalizacao-das-vaquejadas-divide-opinioes/pratica-surgiu-no-nordeste-entre-os-seculos-17-e-18#:~:text=A%20vaquejada%20%C3%A9%20uma%20atividade,t%C3%AAm%20que%20derrubar%20um%20boi>. Acesso em 27 fev 2025.



Literatura de cordel

Sempre rimado, com ritmo marcado.

Conta histórias, geralmente com personagens e lições.

Vendido em folhetos ilustrados com xilogravuras.

Exemplo (trecho de "O Boi Zebu e as Formigas", de Patativa do Assaré):



*"Uma formiga animada
Gritou para as companhêra:
Vamo, minhas camarada,
Acabá com os capricho
Deste ignorante bicho
Com a nossa força comum!"*

Poema Tradicional

Estrutura mais livre, podendo ter ou não rimas.

Expressa sentimentos, reflexões ou cenas do cotidiano.

Pode ter versos curtos ou longos.

Exemplo (trecho de "O Sonho", de Clarice Lispector):

*"Sonhe com aquilo que você quer ser,
porque você possui apenas uma vida
e nela só se tem uma chance
de fazer aquilo que quer.[...]"*



Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-um-poema/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.

Conheça os cordelistas brasileiros trabalhados neste material:

Patativa do Assaré

Patativa do Assaré (1909-2002) foi um poeta popular, compositor e cantor nordestino. De origem humilde, perdeu a visão do olho direito na infância e, aos 8 anos, ficou órfão de pai, tendo que trabalhar na roça. Alfabetizado aos 12 anos, destacou-se no repente e na declamação de cordéis. Ganhou o apelido Patativa aos 20 anos, em referência a uma ave de canto belo. Recebeu dois títulos de doutor honoris causa. Sua obra, fortemente oral, perdeu parte da expressividade ao ser transcrita, pois incluía gestos, entonação e outras marcas da oralidade.



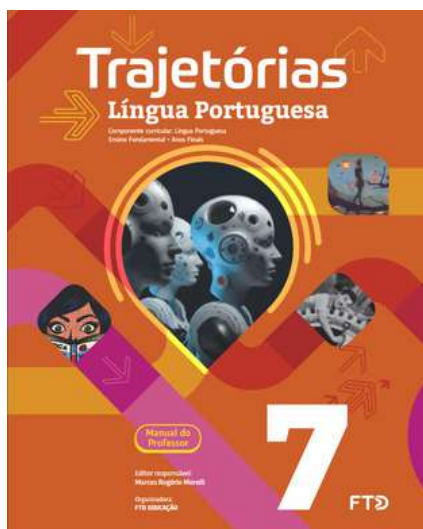
Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/324048135687776673/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.

Zé Bezerra

José Bezerra de Carvalho, mais conhecido como Zé Bezerra, o Águia de Prata, nasceu em 1929 em Ipueiras, no Ceará, mas radicou-se no Piauí. Autodidata, começou a escrever versos ainda garoto, mas só passou a publicar em 1985. É grande divulgador da arte do cordel: montou, em Teresina, a Biblioteca da Literatura Popular "A voz da poesia", em que vende suas obras e recebe o público para leituras e palestras.



Disponível em:
<https://redeartesol.org.br/rede/ze-bezerra/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2025.



✓ Livro Didático “Trajetórias Língua Portuguesa, 7º ano”, PNLD 2022 do Ensino Fundamental.

Pdf do arquivo disponível em: <https://abrir.link/CHQQB>

Conteúdo e atividades: “Poema de Cordel e Soneto”, pp. 332-339 (no pdf), pp. 266-273 (no livro impresso).

✓ Vídeo - Cordel Animado: **Lampião, Lá do Sertão**. Mariane Bigio (Recife-PE) é Poeta, Cordelista e Contadora de Histórias.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ggvjDEpL0eQ>. Acesso em: 18/02/2025.





Leia os textos abaixo.

TEXTO 1

MARIA ORTIZ A HEROÍNA CAPIXABA

Desejo neste cordel
versar a biografia,
de uma heroína que soube
lutar com categoria,
e foi grande personagem
na história do dia a dia.

Em mil seiscentos e um (1601)
os seus pais aqui chegaram,
legítimos espanhóis
que por aqui adentraram,
em viagem promovida
que os grandes organizaram. [...]

Sua vida foi tão boa
desde o dia em que nasceu,
MARIA ORTIZ sempre foi
a luta que não morreu,
Ela desde pequenina
estudou, lutou, venceu.

Eu sei que MARIA ORTIZ
foi bastante diferente,
de todas as outras moças
que julgavam ser mais gente,
batalhou muito na vida
numa luta permanente.

Uma espírito-santense
que entrou para nossa história
sob o signo de virgem
defendeu nossa Vitória,
e MARIA ORTIZ está
guardada em nossa memória. [...]

BOBBIO, Kátia. Maria Ortiz, a heroína capixaba.
Vitória: SPDC, UFES, s/d. p. 1-2.

TEXTO 2

ESCADARIA MARIA ORTIZ

A história da Escadaria Maria Ortiz é uma narrativa que evoca coragem, resistência e vitória sobre adversidades. Seu nome é uma homenagem à jovem Maria Ortiz, cujo ato de bravura ficou marcado para sempre nos anais da história capixaba.

No fatídico dia 10 de março de 1625, a baía de Vitória viu a chegada de oito naus holandesas, lideradas pelo almirante Piet Heyn, em uma tentativa de conquistar a ilha. Os corsários tentaram avançar pela estreita rampa conhecida como Ladeira do Pelourinho, em direção à Cidade Alta, o coração da vila. No entanto, foram confrontados pela coragem e astúcia de Maria Ortiz, que, do alto de sua janela, defendeu sua terra natal, arremessando água fervente e, posteriormente, incendiando uma das peças bélicas dos invasores.

O gesto de Maria Ortiz não apenas inspirou seus vizinhos a resistirem, mas também galvanizou o povo capixaba para expulsar os invasores, garantindo a segurança e a liberdade da ilha. Em reconhecimento a sua bravura, a ladeira foi nomeada em sua honra em 1899 e, em 1924, foi remodelada e transformada na imponente Escadaria Maria Ortiz. [...]

Disponível: <https://m.vitoria.es.gov.br/semc/escadaria-maria-ortiz> >
Acesso em 06 de fevereiro de 2025. Adaptado para fins didáticos.





ATIVIDADE 1

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

No Texto 1, qual trecho evidencia claramente a presença do locutor, ou seja, de quem fala no texto?

- A) "Em mil seiscentos e um (1601) os seus pais aqui chegaram."
- B) "Ela desde pequenina estudou, lutou, venceu."
- C) "Desejo neste cordel versar a biografia."
- D) "Uma espírito-santense que entrou para nossa história"
- E) "Em viagem promovida que os grandes organizaram."

ATIVIDADE 2

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Ao comparar o Texto 1 e o Texto 2, qual alternativa apresenta a análise correta quanto às marcas linguísticas do locutor?

- A) O Texto 1 apresenta marcas de primeira pessoa, enquanto o Texto 2 mantém linguagem impessoal e informativa.
- B) O Texto 2 apresenta marcas explícitas de primeira pessoa, evidenciando o narrador participante.
- C) Ambos os textos apresentam verbos em primeira pessoa, indicando claramente o locutor.
- D) Nenhum dos textos apresenta marcas que evidenciem o locutor.
- E) O Texto 2 apresenta diálogo direto com o leitor, evidenciando o interlocutor.

ATIVIDADE 3

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

No Texto 1, o locutor (o autor do cordel) utiliza expressões como "**nossa história**" e "**nossa memória**" ao se referir aos feitos de Maria Ortiz. Explique quem o locutor parece considerar como seu interlocutor (o público com quem ele fala) ao escolher o pronome "**nossa**".



Leia os textos abaixo.

TEXTO 1 O SUMIÇO DO TATU

Tatu é bicho ligeiro,
dele não se chega perto.
Vendo-se ameaçado,
sua toca é abrigo certo.
Os bichos são seus amigos,
por ser animal discreto.

Certo dia estava andando,
de mansinho, no cerrado,
avistei amigo lobo
e o chamei pr'um papeado.
Naquela conversa doida,
fiquei logo preocupado:

Já fui perguntando a ele,
depois de comer angu,
se tinha visto o bichinho
esperto que nem teju.
Fiquei bem desconfiado
e fui até um mandacaru.

Lobo-Guará bem arrumado,
que de nada mais sabia,
perguntou para o veado
do tatu que se perdia.
Uma reunião fizeram
até o amanhecer do dia. [...]

Disseram que ele estava
escavando sua toca,
fazendo uma jantinha,
com raízes e minhocas.
Parecia estar bem,
mas surgiu uma fofoca.

Todos estavam falando
que ele havia enriquecido
e um tesouro, em seu casco,
ele havia escondido.
O Tatu, injuriado,
foi resolver o ocorrido.

O tatu esclareceu
a enorme confusão.
Seus amigos entenderam
o porquê da situação:
estava era desejando
reformular sua mansão.

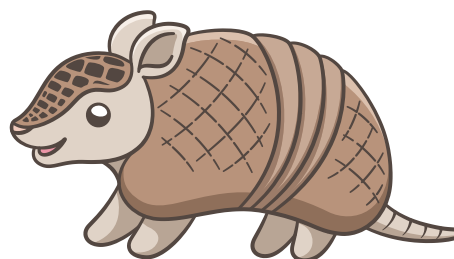
Chamou os escavadores:
coruja, cotia e paca.
Trabalhou em união,
essa galera veiaca
e deram nome, então,
de grande Toca Tataca.

Pronta a toca do Tatu,
veio uma indagação:
será que só com buraco
se resolve a situação?
E as casas dos outros bichos?
Ficam sem habitação?

Desse dia em diante,
naquela sociedade
nenhum animal ficava
sem sua comodidade.
Fundaram cooperativa
e ergueram comunidade.

Seja em planta ou caverna,
seja no alto ou em cima,
não só o Tatu tem casa,
e todo bicho se anima
a agir em comunhão,
pois a união ensina.

Disponível em:
https://www.fbb.org.br/images/Repositorio/2018/07_2018/Ludocriarte/Livro%20de%20Cordel%20Ludocriarte.pdf.
Acesso em 07 de fevereiro de 2025. Adaptado para fins didáticos.





TEXTO 2



Disponível: <https://cantinholiterariososriosdobrasil.wordpress.com/2014/04/20/armandinho-e-o-tatu-bola-tirinha-de-alexandre-beck/>. Acesso em 07 de fevereiro de 2025.

ATIVIDADE 4

D021_P Localizar informações explícitas em um texto.

No texto *“O Sumiço do Tatu”*, o que ele estava fazendo quando os outros animais pensaram que ele havia sumido?

- A) Escondendo um tesouro em seu casco.
- B) Conversando com o Lobo-Guará no cerrado.
- C) Escavando sua toca e preparando o jantar.
- D) Fugindo para o mandacaru por estar desconfiado.

ATIVIDADE 5

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)

Entende-se do texto 2 que

- A) o tatu-bola vive em segurança devido à preservação dos biomas onde habita.
- B) é importante falar sobre alimentação saudável para o tatu-bola.
- C) o tatu-bola está ameaçado de extinção, desconstruindo a visão inicial do menino.
- D) o menino queria conversar com o tatu-bola sobre desmatamento permanente.



Leia os textos abaixo.

TEXTO 1

A TRISTE PARTIDA DO REI DO BAIÃO

Guaipuan Vieira

Cinco e quinze da manhã
Do dia dois de agosto
Do ano de oitenta e nove
Houve um terrível desgosto
De luto entrava o Nordeste
Com pranto triste no rosto.

As rádios anunciavam
Morreu o Rei do Baião
O mestre Luiz Gonzaga
O popular Gonzagão
Deixando muita saudade
Pra esta grande Nação. [...]

O primeiro nordestino
Num trabalho a se empenhar
Pra música regional
No Brasil vir espalhar
Provando assim a existência
Da arte mais popular. [...]



Em pouco tempo o Brasil
Seu valor reconheceu
E grupo de seguidores
Ligeiramente nasceu
E Luiz Rei do Baião
Este título recebeu.

O seu valor cultural
Foi da maior importância
Pra história brasileira
Veja a significância
Pois decantou o Nordeste
Com jeito e com elegância. [...]

Foi quem mais reivindicou
Melhoria pro Nordeste
Mostrando pros governantes
A seca, a fome e a peste
Que muito maltrata o povo
De todo sertão agreste. [...]

Quando seu Luiz cantava
Simbolizava o vaqueiro
Seu aboio e seu gemido
Invadiam o tabuleiro
Desta forma ele exaltava
O Nordeste brasileiro. [...]

Disponível: <https://www.precog.com.br/bc-cordel/obras/ea000872.pdf>.
Acesso em 07 de Fevereiro de 2025.



TEXTO 2

A VIDA DO VIAJANTE

Luiz Gonzaga

Minha vida é andar por este país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei

Chuva e sol
Poeira e carvão
Longe de casa
Sigo o roteiro
Mais uma estação
E a alegria no coração



Minha vida é andar por esse país
Pra ver se um dia descanso feliz
Guardando as recordações
Das terras onde passei
Andando pelos sertões
E dos amigos que lá deixei

Mar e terra
Inverno e verão
Mostro o sorriso
Mostro a alegria
Mas eu mesmo não
E a saudade no coração

Disponível: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82381/> Acesso em 07 de fevereiro de 2025.

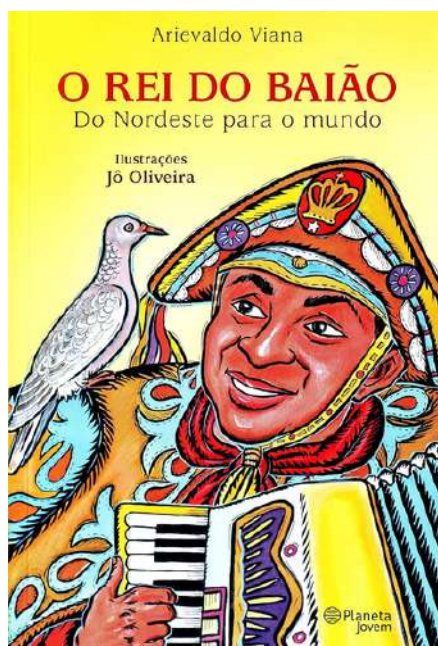
ATIVIDADE 6

D028_P Identificar o tema de um texto.

Os textos apresentados abordam, em comum, principalmente,

- A) a descrição das dificuldades climáticas enfrentadas no sertão nordestino.
- B) a trajetória e a importância de Luiz Gonzaga para o Nordeste e para o Brasil.
- C) a rotina de trabalho dos vaqueiros no interior do país.
- D) a crítica social aos governantes brasileiros.

Leia o texto abaixo.



Disponível: <https://www.amazon.com.br/Rei-do-Bai%C3%A3o-Arievaldo-Viana/dp/8576658216>. > Acesso em 07 de fevereiro de 2025.

ATIVIDADE 7

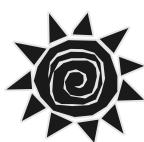
D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.)

Entende-se desse texto que

- A) a ilustração mostra Luiz Gonzaga em um palco internacional, indicando sua fama fora do Brasil.
- B) a imagem destaca Luiz Gonzaga com chapéu de couro e acordeão, representando sua ligação com a cultura nordestina.
- C) o design traz instrumentos como violão e guitarra, sugerindo sua influência em outros gêneros musicais.
- D) a fotografia apresenta uma cidade do interior, mostrando o impacto de Luiz Gonzaga apenas no Nordeste.



O CORDEL CAPIXABA



[...]

*De norte a sul deste estado
Temos belos manguezais,
Rochas, pedras e falésias
Enseadas com corais,
Algas marinhas e dunas
Me diga, para que mais!*

*Aqui eu tentei mostrar
Nos meus versos de cordel,
As praias do meu Estado
Onde Deus com seu pincel,
Pincelou várias telas
Inspirando a bacharel.*

BOBBIO, K. Cordel Praias do Espírito Santo [Folheto de cordel]. Vitória: Governo do Espírito Santo, [20-], p. 1-8.

Praia das Falésias, em Marataizes

Praia da Costa, em Vila Velha

Praia de Itaúnas, em Conceição da Barra



Disponível em: <https://www.hoteis.com/go/brasil/br-praias-incriveis-no-espírito-santo>. Acesso em 10 fev 2025.

Desde tópicos passados, estamos explorando a literatura de cordel, um estilo de poesia com raízes em Portugal que se difundiu pelo Brasil, especialmente no Nordeste, onde adquiriu características próprias.

No Espírito Santo, a literatura de cordel também se destaca. O cordel capixaba preserva as características tradicionais do gênero, mas incorpora temáticas regionais, abordando a cultura, a história e as paisagens do estado. Um exemplo é o trecho da obra da cordelista Katia Bobbio, extraído do cordel *Praias do Espírito Santo*, que valoriza e exalta as belezas do litoral capixaba.

A produção de cordel no Espírito Santo se destaca por sua riqueza e diversidade, sendo cultivada por escritores de diferentes regiões do estado. Entre os principais nomes, destacam-se João Roberto Vasco Gonçalves, que resgata o folclore e o patrimônio histórico-cultural capixaba, e Vitor Vogas, que utiliza personagens satíricos para discutir política. Outros autores, como Fábio Pererê e Teodorico Boa Morte, exploram narrativas afrodescendentes e históricas, enquanto Maria do Carmo Conopca aborda questões sociais em seus versos.



Kátia Bobbio é uma cordelista natural de Conceição da Barra, uma das poucas mulheres do estado que faz poesia em cordel. É artista plástica, advogada e servidora pública. Já ganhou prêmios nacionais e internacionais, um deles em comemoração ao Dia Mundial da Literatura de Cordel embaixo da Torre Eiffel, e na Suíça. Atualmente, a artista mora em Vitória-ES. Alguns de seus cordéis já tiveram até 2ª edição e geralmente tendem a exaltar a natureza capixaba, como praias e montanhas; ou narrar a história de algumas cidades do Espírito Santo; monumentos históricos; personalidades importantes de nosso estado; temáticas engraçadas ou que contemplem problemáticas sociais.



Que tal mergulhar em uma história repleta de mistério e tradição? **O Vampiro Lobisomem de Jacaraípe**, do trovador Clério Borges, traz à tona uma lenda fascinante do balneário de Jacaraípe, no município de Serra, Espírito Santo. Leia o texto abaixo.

O Vampiro Lobisomem de Jacaraípe

(Autor: Clério José Borges de Sant'Anna - O TROVADOR)

Vou narrar para vocês
A história verdadeira
Que não é de português
Nem tão pouco brincadeira,
A história de Vampiro
O Lobisomem Vieira.

Em mil novecentos e 15
Esse caso se passou,
Testemunhou a minha mãe
Que o Lobisomem cantou,
Mais parecendo gemidos
Que a alma dela gelou.

[...]
Na época do lobisomem
Tudo ia em marcha ré,
Vivia-se entre os matos
E o povo só andava a pé,
Pulava-se como os gatos
Entre cobra e jacaré.

Como poeta do povo
Vou narrar todo mistério
Do tal vampiro encantado
Que tornou-se um caso sério
Que assustava muita gente
Por detrás do cemitério.

Diziam que o tal vampiro
Ao fazer o seu **pernoite**
Igual uma alma penada
Desde o começo da noite
Até alta madrugada
Com o vento dando **açote**.

Todo mundo comentava
Tudo que o monstro fazia,
Uivava igualmente a lobo
Com a sua estrepolia,
E até sangue de gente
O lobisomem bebia.
[...]

A história se espalhava
Até a Grande Vitória,
Seguíam a trajetória,
Quem matasse o lobisomem
Teria o louro da glória.

Minha mãe contou-me tudo
Como o caso foi passado.
Porque muitas peripécias
Do lobisomem malvado
Ela bem testemunhou
Para o caso ser narrado.

O monstro desesperado
Só fazia coisa feia,
Em mil 900 e quinze
Numa noite de lua cheia
Ninguém dizia nem "oi"
Que o sangue corria na veia.
[...]

Dona Chiquinha do Brejo
Deixou a Tábua Lascada
Para conhecer o Bicho
la toda preparada
Com o **clavinote** do velho
Que fazia na caçada.

Dizia ela que tinha
O poder da oração
Do Senhor São Cipriano
A quem tinha devoção,
Que o rabo do vampiro
Ela traria na mão.

Chegando em Jacaraípe
A um moço perguntou
Onde ficava a caverna
Do Vampiro, ele informou...
Na casa de um negro velho
Foi onde ela se hospedou.

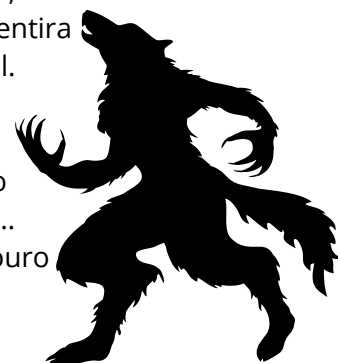
[...]

Quando ela viu o tal monstro
Naquele triste degredo
Naquele triste degredo
Foi falar. Perdeu a fala,
Toda assombrada de medo,
Mas disse:- Vou descobrir
A tampa desse segredo.



Cada venta do Vampiro
Mais parecia um tonel,
Cada buraco de um metro
De maneira mais cruel,
Não pensem que é mentira
Essa história de cordel.

[...]
E depois do tal espirro
O bicho se escafedeu...
E um caixão todo de ouro
No local apareceu,
A velha levou o ouro
Dali desapareceu.



[...]
Muitas lendas poderia
Descrever para os senhores
De casos de assombrações
Que deram nos arredores
Da nossa Grande Vitória
Porém, fico, aqui, leitores.



Clério Borges é um poeta e trovador natural de Vila Velha e, atualmente, mora na Serra. Realiza no estado o encontro de Trovadores no Espírito Santo. Contista infantil publicava no "A Gazetinha", organiza concursos de trovas em perspectiva nacional. Seu cordel "O Vampiro Lobisomem de Jacaraípe", narra uma lenda desse bairro da Serra e já teve duas edições, uma em 1982 e outra em 2005. É um dos fundadores da Academia de Letras e Artes da Serra.



Foto disponível em: <https://clerioborges.com.br>

GLOSSÁRIO

pernoite: passar a noite num local para dormir

açote: chicote; instrumento usado para castigar, feito com tiras de couro.

clavinote: espingarda curta.



A história envolvente da lenda contada por Clério Borges cativa o leitor à medida que a rima, a sonoridade e a organização dos versos dão forma ao cordel. É possível identificar características comuns dessa estrutura, como veremos a seguir.



A estrofe mais popular do cordel é a sextilha, composta por seis versos. No entanto, também são comuns outros tipos, como as quadras ou quartetos (quatro versos), as sétimas (sete versos), as oitavas (oito versos) e as décimas (dez versos).

Na narrativa Vampiro Lobisomem, Clério utiliza predominantemente sextilhas, com exceção da 7ª estrofe, que apresenta cinco versos. Para exemplificar o uso da décima (dez versos), trazemos aqui a primeira estrofe do cordel O Boi Zebu e as Formigas, de Patativa do Assaré.

Minha mãe contou-me tudo **1º verso**
Como o caso foi passado. **2º verso**
Porque muitas peripécias **3º verso**
Do lobisomem malvado **4º verso**
Ela bem testemunhou **5º verso**
Para o caso ser narrado. **6º verso**

Estrofe com
seis versos

Um boi zebu certa vez **1º verso**
Moiadinho de suor, **2º verso**
Querem saber o que ele fez? **3º verso**
Temendo o calô do só **4º verso**
Entendeu de demorar **5º verso**
E uns minuto cuchilá **6º verso**
Na sombra de um juazêro **7º verso**
Que havia dentro da mata **8º verso**
E firmou as quatro pata **9º verso**
Em riba de um formiguêro. **10º verso**

Estrofe com
dez versos

Do livro Ispinho e Fulo. Disponível em: <http://culturandestina.blogspot.com/2009/02/o-boi-zebu-e-as-formigas.html>. Acesso em 10 fev. 2025.



Além desses elementos, que são essenciais no cordel, a pontuação e as conjunções desempenham um papel crucial na construção do sentido de um texto – e, no cordel, não é diferente. Esses elementos ajudam a organizar as ideias, estabelecer relações entre os versos e dar ritmo à leitura.

Vamos analisar o efeito de sentido do uso da vírgula e das conjunções "e" e "mas/porém" no cordel *O Vampiro Lobisomem de Jacaraípe*, lido nas páginas anteriores.

Virgula

A vírgula é um sinal de pontuação que usamos para organizar as ideias em uma frase. Ela pode servir para separar elementos, indicar pausas na leitura e até mudar o sentido de uma frase.

*Em mil novecentos e 15
Esse caso se passou, ✎
Testemunhou a minha mãe
Que o Lobisomem cantou,
Mais parecendo gemidos ✎
Que a alma dela gelou.*

2ª estrofe

No 1º caso, a vírgula separa as duas partes da frase para mostrar que uma coisa aconteceu (o caso se passou) e, depois, alguém viu (a mãe testemunhou).

Já a vírgula antes de "Mais parecendo gemidos" indica que essa expressão funciona como uma explicação adicional sobre a forma como o Lobisomem cantou.

+ Conjunção "e"

*Todo mundo comentava
Tudo que o monstro fazia,
Uivava igualmente a lobo
Com a sua estrepolia,
E até sangue de gente
O lobisomem bebia.*

6ª estrofe

A palavra "e" junta palavras ou partes da frase que têm o mesmo valor, como em "João e Maria".

No trecho apresentado, a conjunção "e" tem um efeito de soma e ênfase ao adicionar uma informação impactante: que o lobisomem, além de fazer estrepolias, bebia sangue de gente.

V/S Conjunções "mas/porém"

*Quando ela viu o tal monstro
Naquele triste degredo
Foi falar. Perdeu a fala,
Toda assombrada de medo,
Mas disse:- Vou descobrir
A tampa desse segredo.*

13ª estrofe

*Muitas lendas poderia
Descrever para os senhores
De casos de assombrações
Que deram nos arredores
Da nossa Grande Vitória
Porém, fico, aqui, leitores.*

16ª estrofe

As palavras "mas" e "porém" mostram uma ideia contrária ao que foi dito antes na frase.

✝ "Mas" (13ª estrofe): contrapõe o medo da personagem à sua decisão de enfrentar o mistério.

✝ "Porém" (16ª estrofe): rompe a expectativa ao indicar que, apesar de poder contar mais lendas, o relato será encerrado.



✓ Livro Didático “SuperAÇÃO: Português, 7º ano”, PNLD 2022 do Ensino Fundamental.

Pdf do arquivo disponível em: <https://moderna.com.br/escola-publica/pnld/portugues/moderna-superacao-portugues-fund2/#volume2>. Acesso em 10 abr. 2025.

Conteúdo e atividades: “Cordel”, “Compreensão textual”, pp. 256-259 (no livro impresso), 362-365 (no pdf).

Vídeo: **Brasilidade - Literatura de Cordel**

A Literatura de Cordel é a estrela desta edição do Brasilidades. A tradição oral de histórias contadas em versos chegou ao país junto com os primeiros portugueses. Desde 2018, a Literatura de Cordel é reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Patrimônio Cultural do Brasil. Saiba mais sobre o cenário atual dessa manifestação cultural e como alguns desses autores mantêm esta tradição brasileira.

Disponível em: <<http://bit.ly/43oexwX>>.
Acesso em 10 abr. 2025.



Atividades



Leia o texto abaixo.

PRAIAS DO ESPÍRITO SANTO

Kátia Bobbio

O litoral capixaba
É uma beleza sem par,
Tem cheiro de maresia
Que se espalha pelo ar,
São praias bem brasileiras
Que eu agora vou falar.

A nossa costa praieira
Tem águas quentes e frias,
Algumas são mais desertas
Com rochas, com pedrarias,
Também tem as mais profundas
E outras com calmarias.

Eu vou fazer um painel
Das nossas praias, rimadas,
E ainda lhes digo mais
São muito bem frequentadas,
Vem gente do mundo inteiro
Em seus hotéis e pousadas.

E por falar em beleza
Vou começar pelo norte,
Aqui no Espírito Santo
Nós temos é muita sorte,
Nossas praias têm espaço
Para praticar esporte.

Na divisa com a Bahia
Temos Conceição da Barra,
Antiga cidade porto
Que a própria cidade narra,
Existem várias praias
Para curtir, fazer farra.

Tem a Praia do Farol,
Da Barra e da Bugia
A Praia da Guaxindiba
É só beleza e alegria,
Com seus ricos manguezais
Você faz sua folia.

Praia do Riacho Doce
E a Praia de Itaúnas,
Praia de Costa Dourada
E as histórias dunas,
E a Praia de Barra Nova
Com o canto das graúnas.

Indo para São Mateus
A Praia de Guriri,
Urussuquara, Ranchinho,
Maravilhas tem ali,
Oitizeiro, Gameleira
Onde canta o bem-te-vi.

Tem a Praia do Abricó,
Brejo Velho e Barra Nova,
Caramujo e Campo Grande
Onde você se renova,
Bosque e Aldeia do Coco
Para cantar, fazer trova.

Na cidade de Linhares,
Barra Seca é sedução,
Tem Pontal do Ipiranga,
Praia de Povoação,
E na Praia de Regência
Tem folclore e animação.

Andamos mais um pouquinho
Paramos em Aracruz,
Putiri, Praia Formosa,
Coqueiral e Santa Cruz,
Tem a Barra do Sahi
Praia dos Padres seduz.

E quando estiver passando
Na cidade de Fundão,
Praia Grande e Rio Preto
Costa Azul, imensidão,
E a Enseada das Garças
De muita predileção.



Praia de Carapebus
No município da Serra,
Bicanga e Praia Mole,
Em Manguinhos, ninguém erra,
Enseada, Chaleirinha
São praias da nossa terra.

Praia de Jacaraípe,
Nova Almeida e Solemar,
Capuba, Ponta dos Fachos
Sentindo cheiro do mar,
Barrote, Barreiras, Barrinha
Costa Bela é o lugar.

Chegamos na capital
Tudo é belo por aqui,
Com a Curva da Jurema
E a Praia de Camburi,
Ilhas do Boi e do Frade
Praias da Ostra e Siri.

A cidade mais antiga
Aqui do nosso estado,
Vila Velha tem história
De pescador e pescado,
Itapuã e Itaparica
Tem o mar bem conservado.

Além da Praia da Costa
Que é conhecida e afamada,
Baleia e Ponta da Fruta,
Barra do Jucu, amada,
Praia do Olé e da Sereia
Eu deixo aqui registrada.

Indo para o sul do estado
Em Guarapari chegamos,
Eis na cidade saúde
Praia dos Castelhanos,
Bacutia, Guaibura
Meaípe, está nos planos.



Praia da Areia Preta
E Praia dos Namorados,
Peracanga, Castanheiras
Com seus encontros marcados,
Praia da Fonte e Virtudes
Lembrando tempos passados.

Praia do Morro, a Central,
Dos Padres, do Valadão,
E na Praia de Setiba
Tem um Parque em ação,
E a Praia de Santa Mônica
Que tem muita animação.

Nós vamos falar agora
Nas praias de Anchieta,
Namorados, Costa Azul,
Santa Helena e Areia Preta,
Inhaúma, Sape, Marvila
Fazem parte do planeta.

Praia Central, Castanheiras
Porto Velho e Coqueiros,
Do Balanço, do Quitiba
Com antigos canoieiros,
Baleia, Ubu, Guanabara
Vão seguindo seus roteiros.

Praia dos Castelhanos,
Praia do Além, Parati,
Tiquiçaba, das Falésias
E a Praia de Iriri
Onde José de Anchieta
Falou a língua tupi.

Nós chegamos em Piúma
Na Praia do Lameirão,
Boca da Barra, Alcaiaca,
E Ponta do Camarão,
Praia Doce, Coqueiral
E a Praia do Corujão.

Em Piúma também vemos
A Praia do Monte Aghá,
Chamada Praia Neném
Bem conhecida por lá,
E a Praia do Pau Grande
É um verdadeiro xúá.

Chegando em Itapemirim
Vê-se um belo balneário,
A Praia de Itaipava
Com seu belo cenário,
E a Praia de Itaoca
Verdadeiro relicário.

Em Marataízes temos
Praia da Cidade Nova,
Da Barra, da Cruz, do Centro
Quem visita, sei que aprova,
Praia do late e Colônia
Você conhece e comprova.

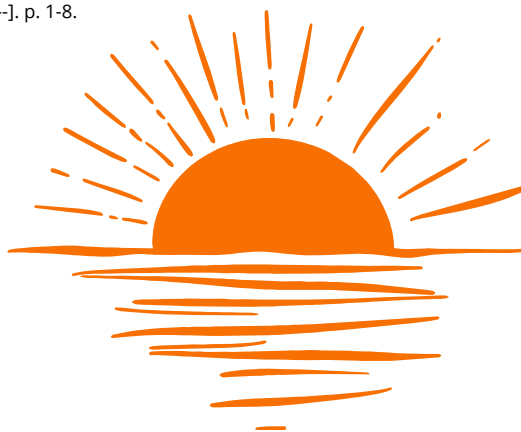
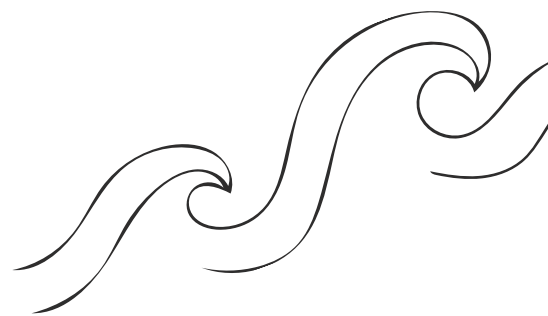
A Praia de Boa Vista,
Areia Preta e Cações,
E em Nova Marataízes
Lagoa tem de montões,
Do Siri, Lagoa Funda
Bacia Turca, emoções.

Já em Presidente Kennedy
O petróleo está por lá,
Praia das Neves, Navio,
E a Praia de Marobá,
Com vegetação nativa
Venha também visitar.

De norte a sul deste estado
Temos belos manguezais,
Rochas, pedras e falésias,
Enseadas com corais,
Algas marinhas e dunas
Me diga, para que mais!

Aqui eu tentei mostrar
Nos meus versos de cordel,
As praias do meu Estado
Onde Deus com seu pincel
Pincelou várias telas
Inspirando a bacharel.

BOBBIO, K. Cordel Praias do Espírito Santo [Folheto de cordel].
Vitória: Governo do Espírito Santo, [20--]. p. 1-8.





ATIVIDADE 1

D103_P – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

No verso **“Aqui eu tentei mostrar / Nos meus versos de cordel”** e em **“Venha também visitar”**, as palavras destacadas indicam, respectivamente,

- A) a presença do interlocutor e a ausência do locutor no texto.
- B) a presença do locutor ao usar a 1ª pessoa e a presença do interlocutor ao fazer um convite direto.
- C) uma linguagem impessoal e a descrição objetiva das praias.
- D) a marcação de tempo e a indicação de lugar no texto.

ATIVIDADE 2

D103_P – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

No verso **“*E ainda lhes digo mais*”**, a quem o termo destacado (**lhes**) se refere? O que essa escolha de palavra revela sobre a relação entre o locutor e o interlocutor (leitor)?

ATIVIDADE 3

D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Hipérbole é uma figura de linguagem utilizada em poemas para expressar “exagero”, como forma de enfatizar algo, exaltar uma ideia ou proporcionar um maior impacto. Nesse cordel, os versos que apresentam uma hipérbole são:

- A) “Tem cheiro de maresia / Que se espalha pelo ar.”
- B) “Vila Velha tem história / De pescador e pescado.”
- C) “Vem gente do mundo inteiro / Em seus hotéis e pousadas.”
- D) “Com vegetação nativa / Venha também visitar.”



ATIVIDADE 4

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

O trecho “Aqui no Espírito Santo / Nós temos é muita sorte”, a palavra destacada indica que a autora

- A) declara que vive em São Paulo, mas nasceu em terras capixabas.
- B) declara que viveu no Espírito Santo.
- C) não se sente pertencente ao Espírito Santo.
- D) se inclui como moradora do Espírito Santo.

Leia o texto abaixo para responder às questões 05 a 09.

PROEZAS DE JOÃO GRILLO

João Ferreira de Lima

João Grilo foi um cristão
Que nasceu antes do dia
Criou-se sem **formosura**
Mas tinha sabedoria
E morreu depois da hora
Pelas artes que fazia.

E nasceu de sete meses
Chorou no **"bucho"** da mãe
Quando ela pegou um gato
Ele gritou: - Não me arranhe,
Não jogue neste animal
Que talvez você não ganhe.

Na noite que João nasceu,
Houve um eclipse na lua,
E detonou um vulcão
Que ainda continua
Naquela noite correu
Um lobisomem na rua.
[...]

João Grilo em qualquer escola
Chamava ao povo atenção
Passava **quinau** nos mestres
Nunca faltou com a lição
Era um tipo inteligente
No futuro e no presente
João dava interpretação.
[...]



LIMA, João Ferreira de. Proezas de João Grilo. Editor-Proprietário João Martins de Athayde. Juazeiro do Norte: Urca, 2006. p. 1, 9.

GLOSSÁRIO

proezas: algo muito difícil ou quase impossível de ser feito, ato extraordinário; aventura.

formosura: em que há beleza; boniteza.

bucho: o estômago humano; barriga.

quinau: corrigir com palavras, mostrando o erro.

ATIVIDADE 5

D024_P Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

O humor desse texto está no fato de

- A) João Grilo ser descrito como uma pessoa que causa admiração por suas habilidades e inteligência, mas com características comuns e situações pouco marcantes.
- B) o autor utilizar uma linguagem complexa para falar sobre um personagem aparentemente comum, mas rodeado de acontecimentos extraordinários e irreais.
- C) João Grilo se comportar de maneira extraordinária em situações cotidianas, fazendo com que seus feitos se tornem divertidos, mas sem nenhum exagero.
- D) a história exagerar as ações de João Grilo, criando situações absurdas e surreais, como o eclipse e o lobisomem, que provocam o riso.

ATIVIDADE 6

D021_P Localizar informações explícitas em um texto.

De acordo com o texto, qual evento sobrenatural ou incomum ocorreu na rua na noite em que João Grilo nasceu?

- A) O nascimento de um gato.
- B) A erupção de um vulcão.
- C) A passagem de um lobisomem.
- D) O choro do menino no bucho da mãe.



ATIVIDADE 7

D021_P Localizar informações explícitas em um texto.

De acordo com a segunda estrofe do texto, o que João Grilo fez enquanto ainda estava na barriga ("bucho") de sua mãe e qual foi o motivo de sua reação?

ATIVIDADE 8

D028_P Identificar o tema de um texto.

O tema central desse texto é:

- A) o nascimento prematuro de uma criança sertaneja.
- B) a descrição das características e da origem de João Grilo.
- C) a importância de proteger os animais domésticos.
- D) o surgimento de fenômenos naturais e sobrenaturais.



Gênero textual Conto



Os contos são histórias curtas que conquistam os leitores com diferentes temas e estilos. Você, provavelmente, já leu algum conto ao longo da sua vida escolar ou simplesmente por prazer. Eles podem ser de suspense, terror, ficção científica, humor, amor, entre muitos outros.

Agora, você vai conhecer melhor esse gênero por meio de um conto produzido por alunos(as) das séries finais do ano letivo de 2008 do Município de São Roque do Canaã/ES, retirado de um livro publicado a partir do *Projeto Resgate Cultural 2013/2014*. O conto escolhido para análise nessa Rotina Pedagógica chama-se *Boi de Aleluia*, mas indicamos a leitura dessa obra na íntegra:

Com objetivo de potencializar a rede de iniciativas culturais do Município de São Roque do Canaã, por meio do resgate das tradições de sua cultura popular, [...] tais textos foram produzidos pelos(as) alunos(as) das Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Darly Nerty Vervloet”, “Josephir Boschetti” e “Luiz Mônico”, após mapeamento e visitas às famílias das comunidades que as escolas atendem, para coleta de dados. Tal projeto teve seu primeiro mapeamento realizado em 2008, pela EMEIEF “Darly Nerty Vervloet”, um segundo mapeamento foi realizado em 2013 com os(as) alunos(as) da EMEIEF “Darly Nerty Vervloet” e também com as escolas “Josephir Boschetti” e “Luiz Mônico”, com intuito de obter mais dados e novas histórias. Durante o primeiro semestre do ano de 2014, os(as) alunos(as) realizaram a ilustração dos textos, bem como a organização, digitação e edição dos mesmos, para que, durante a semana do folclore, pudéssemos reproduzir esse material para todo o município de São Roque do Canaã. (Página 05)



Disponível em:
<https://www.saoroquedocanaa.es.gov.br/uploads/files/pdf/Livro-de-Causos--Contos-e-Lendas-%5B2%5D.pdf>. Acesso em 10 de março de 2025.

Leia o texto abaixo.

Boi de aleluia

- 01** Há tempos, aqui no município de São Roque do Canaã, morava uma família muito católica. Nesta família sempre existia um grande costume de guardar os dias santos, sem trabalhar, o que ocorre principalmente na época da quaresma e semana santa, até o domingo de páscoa.
- 05** No sábado de aleluia, o pai, seu filho mais velho de 19 anos e o sobrinho de 16, foram ao pasto atrás de um boi para sacrificá-lo, pois estavam querendo fazer um grandioso churrasco no Domingo de Páscoa! Foram ao pasto, correram atrás de um boi malhado de marrom com branco com uma pinta preta na cara. Era um boi meio pequeno e estava meio magro, mas como não tinham outro melhor em sua propriedade escolheram aquele
- 10** mesmo. E laçaram o bicho. Mas depois que amarraram o bicho no tronco, a velha da casa gritou da cozinha!



15 “Vocês devem ter muito cuidado, pois pode acontecer alguma coisa muito ruim com vocês, é bem capaz do bicho não morrer.”

O pai, que era um italiano teimoso, disse: Não vai morrer? Que nada... Ele vai ver o que é a ponta da minha faca daqui a pouco.

E ela respondeu: “Pois eu nem quero ver, vou para sala rezar para as almas de vocês, que por certa estão amaldiçoadas, quem já viu matar um bicho vivo no sábado de aleluia.”

Daí então o homem voltou com a lança na mão e enfiou no coração do Boi, de uma vez, e tirou em seguida. Você sabe o que aconteceu?

20 Aconteceu que não saiu nem um pouquinho de sangue do bicho. Nem uma gota para contar história. O filho do homem e o sobrinho se ajoelharam na hora e começaram a tremer de medo. O homem, de coração, mandou os rapazes levantarem e pegarem o boi com força, eles tinham que ser macho de verdade. Pegou a faca e cortou o pescoço do boi e mais uma vez aconteceu que nem uma gota sequer de sangue saiu do boi. O homem ficou com raiva, 25 xingou, blasfemou, chamou aqueles nomes feios e foi no paiol, ligou a guilhotina, e cortou de uma vez a cabeça do boi separando-a do corpo.

O bicho não caiu e saiu andando. Todo mundo que estava perto saiu correndo. O homem, principalmente, saiu gritando e chorando, entrou na casa pela cozinha e fechou a porta. Ouvia-se um barulho no lado de fora, era a chuva que havia começado na mesma hora com 30 bastantes trovões e relâmpagos. A chuva caía na casa como um monte de capetas prontos para atacar. Era assim que a velha falava, e todos na casa rezaram a tarde e a noite toda, para Deus perdoar o pecado de ter matado um boi no sábado de aleluia. Dizem que o boi andou o sábado inteiro e só foi morrer mesmo no domingo de páscoa!

O medo foi tanto que parecia que o boi corria furiosamente atrás deles. Dizem que o boi só 35 foi encontrado morto no Domingo de Páscoa todo ensanguentado. Dentro da religião Católica antigamente não sacrificava nenhum animal entre os dias da morte e ressurreição de Cristo. O respeito era tão grande que ninguém trabalhava. Não se varria nem a casa, caso precisasse varrer juntava-se o lixo no canto. Esta fé foi-se perdendo e hoje por influência dos meios de comunicação, o povo de modo geral modernizou-se. E se resta muito pouco dessa 40 cultura antiga.

Disponível em: <https://www.saoroquedocanaa.es.gov.br/uploads/files/pdf/Livro-de-Causos--Contos-e-Lendas.%5B2%5D.pdf>. Acesso em 10 de março de 2025.

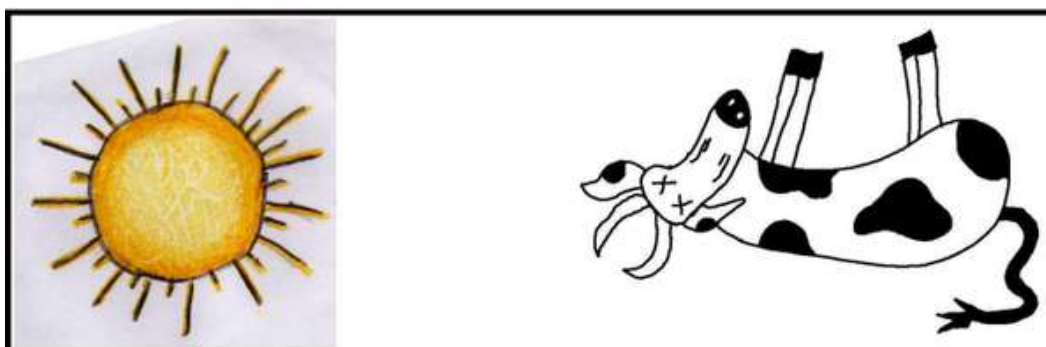
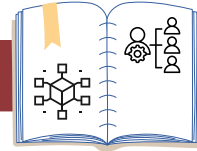


Imagem própria do livro.
Disponível em:
<https://www.saoroquedocanaa.es.gov.br/uploads/files/pdf/Livro-de-Causos--Contos-e-Lendas.%5B2%5D.pdf>. Acesso em 10 de março de 2025.



Estrutura do Conto



- Narrativa curta e apenas um conflito.
- O momento de maior tensão na história chama-se clímax.
- Por ser um texto pequeno, geralmente apresenta poucos personagens, espaço sem grandes detalhes e a narrativa concentrada em um evento ou período específico da vida dos personagens.

Personagens

Os personagens em um conto são os indivíduos, seres ou entidades que desempenham papéis importantes na narrativa. Eles são fundamentais para o desenvolvimento da trama, pois são os responsáveis pelas ações, conflitos e resoluções dentro da história.

Em um conto, os personagens costumam ser menos complexos do que em romances, devido ao formato mais curto e concentrado da narrativa. Isso significa que, muitas vezes, os personagens são descritos de maneira mais objetiva e direta, sem se aprofundar tanto em detalhes psicológicos ou históricos. No entanto, o autor ainda busca criar personagens que sejam capazes de provocar emoções ou reflexões no leitor.

No texto lido, as personagens envolvidas são: três homens, a velha e um boi.

Clímax da história

É o ponto de maior tensão ou intensidade emocional, o momento em que o conflito principal atinge seu ápice. É o evento ou situação mais decisiva e impactante, em que as ações ou decisões dos personagens levam a um ponto de não retorno.

No conto lido, o clímax ocorre no momento em que o boi, após ter a cabeça cortada pela guilhotina, não cai e começa a andar. Esse evento, completamente sobrenatural e assustador, causa pavor nos personagens. O pai e os dois jovens fogem, enquanto o homem grita e chora, e a tensão é intensificada pelos trovões e relâmpagos que começam a cair, criando uma atmosfera de terror. Esse momento de grande tensão é o ponto de virada, onde a ação atinge seu ápice, levando os personagens a uma grande apreensão e medo, que culmina no desfecho da história com o boi sendo encontrado morto somente no Domingo de Páscoa.

Narrador

O narrador de um conto é a voz responsável por contar a história, ou seja, ele é quem descreve os acontecimentos, apresenta os personagens e transmite as emoções e os pensamentos. A forma como o narrador conta a história influencia diretamente a maneira como o leitor interpreta os eventos.

Existem diferentes tipos de narradores, e é importante identificar qual tipo está presente no conto. Na próxima página estão os principais tipos de narradores que você pode encontrar em um conto:



1. Narrador em 1ª pessoa (Narrador Personagem):

O narrador em 1ª pessoa é um dos personagens da história e conta a narrativa a partir de sua própria perspectiva.

Como funciona? Ele usa pronomes como "eu", "meu", "minha", e fala sobre o que ele vive, sente e observa.

Exemplo: "Eu estava caminhando pela floresta quando ouvi um barulho estranho."

Efeito: esse tipo de narrador oferece uma visão subjetiva e limitada da história, pois o leitor só conhece os acontecimentos e sentimentos do próprio narrador.

2. Narrador em 3ª pessoa (Narrador Observador):

O conto lido acima é narrado em 3ª pessoa, o que significa que o narrador não é um dos personagens da história e descreve os acontecimentos a partir de fora, como uma figura observadora.

Exemplo do conto lido:

"Vocês devem ter muito cuidado, pois pode acontecer alguma coisa muito ruim com vocês, é bem capaz do bicho não morrer." (linha 12)

"Daí então o homem voltou com a lança na mão e enfiou no coração do Boi, de uma vez, e tirou em seguida." (linha 19)

Nestes trechos, o narrador está descrevendo as ações dos personagens (como o aviso da mulher e o momento em que o homem vai matar o boi) sem fazer parte da ação. Ele apenas observa e relata o que está acontecendo.



3. Narrador em 3ª pessoa (Narrador Onisciente):

Embora o narrador apresente características observadoras, ele também parece ser onisciente, o que significa que ele tem acesso a pensamentos e sentimentos dos personagens, não se limitando apenas a descrever suas ações externas.

Exemplo do conto lido:

- "O filho do homem e o sobrinho se ajoelharam na hora e começaram a tremer de medo." (linha 21)
- "O homem ficou com raiva, xingou, blasfemou, chamou aqueles nomes feios..." (linha 25)

Aqui, o narrador sabe o que os personagens estão sentindo (medo, raiva) e o que eles estão fazendo internamente, além de relatar as suas ações externas.



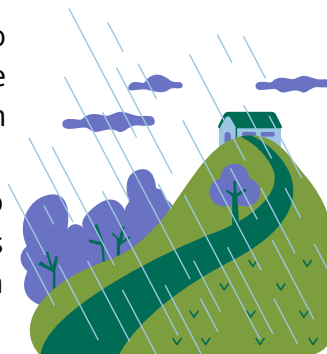


Espaço

O espaço de um conto, também chamado de cenário, é o ambiente onde a história se passa. Ele inclui o local físico, o tempo e até o clima da narrativa, e é fundamental para criar a atmosfera da história, influenciar a ação dos personagens e reforçar o tema do conto.

Exemplo no conto lido (localização geográfica): “Aqui no município de São Roque do Canaã...” (linha 01) – O conto se passa em uma cidade específica, o que coloca a história em um contexto rural e tradicional, possivelmente com costumes antigos.

Exemplo no conto lido (clima e ambiente emocional): “Ouvia-se um barulho no lado de fora, era a chuva que havia começado na mesma hora com bastantes trovões e relâmpagos.” (linha 29) – A chuva, trovões e relâmpagos criam uma atmosfera tensa e ameaçadora, reforçando o clima de medo e sobrenatural.



Tempo

O tempo de uma narrativa relaciona-se ao desenrolar das ações narradas. O tempo pode ser dividido em duas categorias:



Tempo cronológico, que se relaciona à época em que se passa a narrativa e à passagem temporal de horas, dias, meses e anos, por exemplo;

Tempo psicológico está ligado ao universo interno dos personagens, refletindo seus pensamentos, emoções e percepções do mundo. A narrativa pode desacelerar ou acelerar conforme a intensidade dessas sensações, sem seguir uma ordem cronológica fixa.

Exemplo no conto lido (tempo): O conto faz referência à Semana Santa e ao Sábado de Aleluia, que indicam um tempo religioso e litúrgico, criando um vínculo com tradições cristãs e a fé.

Enredo

O enredo de um conto é a sequência de eventos que compõem a história. Ele é a estrutura da narrativa e descreve o que acontece, como acontece e quais são as consequências das ações dos personagens. O enredo, geralmente, segue uma linha do tempo, com um começo, desenvolvimento e conclusão.

Estrutura do enredo:

Introdução: apresenta os personagens, o cenário e o conflito inicial.

Desenvolvimento: o conflito se intensifica, e os personagens enfrentam desafios ou tomam decisões importantes.

Clímax: o ponto de maior tensão, onde o conflito atinge seu ápice.

Desfecho (ou resolução): o conflito é resolvido, e a história chega ao seu fim.





Exemplo do enredo no conto lido:

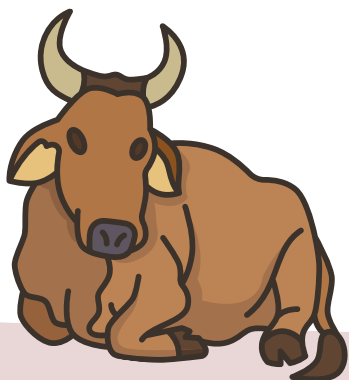
Introdução:

O conto começa apresentando uma família católica em São Roque do Canaã, que tem o costume de respeitar os dias santos, especialmente na época da quaresma e Semana Santa. A família decide sacrificar um boi no Sábado de Aleluia para um churrasco no Domingo de Páscoa.



Desenvolvimento:

A mãe da família adverte que algo ruim pode acontecer ao sacrificarem o boi nesse dia, mas o pai, teimoso, desconsidera o aviso e segue com o plano. O boi é sacrificado, mas, ao tentar matar o animal, não sai sangue, o que provoca uma reação de medo no filho e no sobrinho. O pai, irritado, vai até a guilhotina e corta a cabeça do boi.



Clímax:

O boi, com a cabeça cortada, não cai e começa a andar, o que é um evento sobrenatural e causa um grande pavor nos personagens. A chuva começa, e o clima se torna ainda mais tenso e aterrorizante. O medo é tão grande que todos da casa se refugiam e começam a rezar, temendo as consequências.



Desfecho (ou resolução):

O boi continua andando e só morre no Domingo de Páscoa, completamente ensanguentado. O conto também faz uma reflexão sobre como as tradições religiosas foram perdendo importância com o tempo, e o povo, influenciado pelos meios de comunicação, se modernizou.





Leia o texto abaixo.

A ONÇA VALENTONA E O RAIPO PODEROSO

01 Os velhos do povo **Taulipang** contam que, antigamente, lá no início dos tempos, quando nada ainda havia sido criado, a onça era muito metida a besta. Gostava de aparecer e amedrontar todo mundo, todos os animais. Fazia isso para poder se alimentar, mas fazia também para convencer a todos que ela era a mais poderosa do lugar. Um dia ela encontrou

05 um moço muito formoso à beira de um rio. Ele estava lá preparando um bastão. Sua distração era tanta que nem percebeu a onça aproximar-se às suas costas. Ela chegou, então, de supetão e lançou-se sobre o estranho. Embora ela quisesse devorá-lo, não o fez naquele momento, pois antes queria humilhar sua presa. Por isso a onça apenas passou por cima do moço que permaneceu impassível. Ele apenas levantou os olhos e a cumprimentou.

10 — Olá, meu cunhado — disse a onça — queria saber se você é tão forte quanto eu. Eu quebro tudo o que vejo em minha frente. Você quer ver? Nem esperou a resposta de Raio, como se chamava o moço. Imediatamente subiu na árvore **carimbé** e a quebrou totalmente. Foi sobre a árvore **paricá** e a estraçalhou com sua força descomunal. Desceu ao chão e cavou com suas garras, destruindo tudo à sua frente. — Viu como sou forte, meu cunhado?

15 Sou forçada. Nada pode me deter. Agora eu quero ver sua força. Raio permaneceu imóvel onde estava. Apenas comentou: — Não sou forte como você, cunhada. Não tenho a força. Não convencida, a onça mostrou mais uma vez sua força soltando fortes urros que foram ouvidos por toda a terra. Subiu em outras árvores e as destruiu sem dó nem piedade. Quando acabou sua demonstração e em prova de sua coragem, sentou-se de costas para

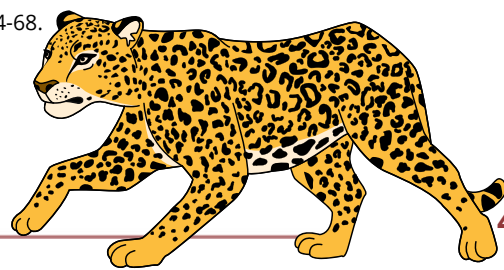
20 Raio. Ele levantou-se de seu lugar e passou a agitar seu bastão produzindo faíscas, trovões, trovoadas, coriscos e toda sorte de barulho. Atordoada, a onça despencou no chão. Raio a pegou pelas pernas e a atirou bem longe dali. Não sabendo o que pensar, a onça começou a fugir tentando encontrar um abrigo para se esconder. No entanto, para onde quer que corresse, Raio ia até ela e a descobria: ela correu para esconder-se nos rochedos, Raio foi lá

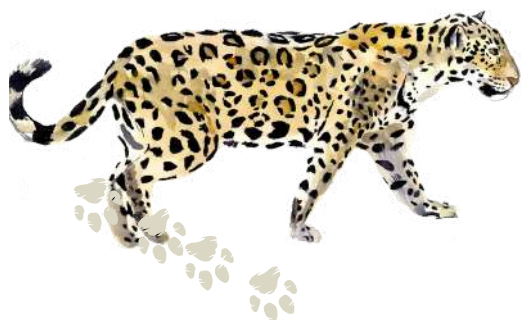
25 e partiu os rochedos ao meio; ela subia nas árvores, Raio mandava seus raios sobre elas e as queimava inteiras obrigando a onça a procurar novos lugares. Ela enfiou-se no buraco do tatu gigante, Raio abriu a terra com seus raios poderosos e a fez fugir. Eram tantos os poderes daquele jovem que apareceram chuvas, ventos, coriscos e deixaram tudo muito frio. Tão frio que a onça não podia mais correr para lugar nenhum. Quando Raio viu a onça

30 toda encolhida e medrosa, deitada sobre o próprio rabo, encaminhou-se para ela e ergueu as mãos como se fosse mandar um raio direto no coração do bichano. Mas não foi o que aconteceu. Na verdade, Raio parou diante do bicho todo acuado. — Você viu, minha cunhada? Eu tenho a força muito maior do que a sua e nada pode me parar. É melhor que você não queira se achar toda poderosa antes de conhecer seu adversário. Agora eu vou

35 embora, mas você sempre vai lembrar de mim. Já toda envergonhada e cabisbaixa, a onça foi para sua casa. Dizem os velhos desse povo, que é por isso que, até hoje, a onça tem tanto medo de trovoadas. É que dentro dela mora a lembrança da existência do poderoso Raio.

MUNDURUKU, Daniel. Contos indígenas brasileiros. 1. ed. São Paulo: Global, 2021. p. 64-68.





GLOSSÁRIO

Taulipang: povo que vive no estado de Roraima e na Venezuela.

carimbé: árvore que nasce esparsamente em terreno sem mata.

paricá: árvore cujas sementes fornecem o paracá, certo rapé muito usado pelos povos nativos em suas festas ou como remédio.

ATIVIDADE 1

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

O texto lido é

- A) um conto, pois apresenta poucos personagens, com enredo simples sobre comportamentos humanos.
- B) uma notícia, visto que relata um fato verdadeiro sobre como os animais vivem na natureza.
- C) uma sinopse de filme, porque resume uma história de amizade entre a onça e o Raio, de forma objetiva.
- D) um romance histórico, uma vez que descreve sobre uma guerra entre animais e seres humanos, com enredo complexo.

ATIVIDADE 2

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador

O trecho que apresenta o tempo em que ocorre a narrativa é:

- A) "Gostava de aparecer e amedrontar todo mundo, todos os animais."
- B) "Os velhos do povo Taulipang contam que antigamente, lá no início dos tempos (...)"
- C) "Um dia ela encontrou um moço muito formoso à beira de um rio."
- D) "Ele levantou-se de seu lugar e passou a agitar seu bastão produzindo faíscas."

ATIVIDADE 3

D028_P Identificar o tema de um texto.

O tema desse texto é:

- A) a valentia da onça, que gostava de demonstrar sua força para assustar os outros animais.
- B) o encontro entre a onça e o jovem chamado Raio, que possuía poderes sobre a natureza.
- C) a explicação de por que as tempestades e os raios surgem na natureza.
- D) a derrota da onça valentona e a lição de que ninguém é mais poderoso do que todos.

ATIVIDADE 4

D021_P Localizar informações explícitas em um texto.

De acordo com esse texto, por que a onça tem medo de trovoadas?

- A) Porque as trovoadas destroem as árvores da floresta.
- B) Porque as trovoadas assustam todos os animais.
- C) Porque ela se lembra do poder do jovem chamado Raio.
- D) Porque as trovoadas anunciam a chegada da chuva.



Leia o texto abaixo e responda às questões de 5 a 8:

A CARTEIRA

01 ...DE REPENTE, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Ninguém o viu, salvo um homem que estava à porta de uma loja, e que, sem o conhecer, lhe disse rindo:

05 — Olhe, se não dá por ela; perdia-a de uma vez.
— É verdade, concordou Honório envergonhado.

Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e tantos mil-réis, e a carteira trazia o **bojo recheado**. A dívida não parece grande para um homem da posição de Honório, que advoga; mas todas as quantias são grandes ou pequenas, segundo as circunstâncias, e as dele não podiam ser piores. Gastos de família excessivos, a princípio por servir a parentes, e depois por agradar à mulher, que vivia aborrecida da solidão; baile daqui, jantar dali, chapéus, leques, tanta coisa mais, que não havia remédio senão ir **descontando o futuro**. Endividou-se. Começou pelas contas de lojas e

10
15
20

armazéns; passou aos empréstimos, duzentos a um, trezentos a outro, quinhentos a outro, e tudo a crescer, e os bailes a darem-se, e os jantares a comerem-se, um **turbilhão** perpétuo, uma **voragem**.

— Tu agora vais bem, não? dizia-lhe ultimamente o Gustavo C..., advogado e familiar da casa.
20 — Agora vou, mentiu o Honório.

A verdade é que ia mal. Poucas causas, **de pequena monta**, e **constituíntes remissos**; por desgraça perdera ultimamente um processo, que fundara grandes esperanças. Não só recebeu pouco, mas até parece que ele lhe tirou alguma coisa à reputação jurídica; em todo

25
30

caso, andavam **mofinas** nos jornais. D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada à mulher, bons ou maus negócios. Não contava nada a ninguém. Fingia-se tão alegre como se nadasse em um mar de prosperidades. Quando o Gustavo, que ia todas as noites à casa dele, dizia uma ou duas **pilhérias**, ele respondia com três e quatro; e depois ia ouvir os trechos de música alemã, que D. Amélia tocava muito bem ao piano, e que o Gustavo escutava com indizível prazer, ou jogavam cartas, ou simplesmente falavam de política.

Um dia, a mulher foi achá-lo dando muitos beijos à filha, criança de quatro anos, e viu-lhe os olhos molhados; ficou espantada, e perguntou-lhe o que era.

35 — Nada, nada.

O texto continua na página seguinte...

GLOSSÁRIO

bojo recheado: expressão que indica que a carteira estava cheia, com bastante dinheiro dentro.

descontar o futuro: gastar antecipadamente o dinheiro que se espera ganhar no futuro; endividar-se.

turbilhão: movimento intenso e circular, como um redemoinho; no texto, refere-se à situação agitada e descontrolada das finanças de Honório.

voragem: abismo que engole tudo; redemoinho que suga para o fundo. No texto, refere-se à situação financeira que consome todo o dinheiro de Honório.

de pequena monta: de pouco valor ou importância.

constituíntes remissos: clientes de advogado que demoram a pagar ou não pagam pelos serviços prestados.

mofinas: notícias desagradáveis, geralmente críticas ou reclamações, publicadas em jornais.

pilhérias: brincadeiras, piadas, gracejos.



40 Compreende-se que era o medo do futuro e o horror da miséria. Mas as esperanças voltavam com facilidade. A ideia de que os dias melhores tinham de vir dava-lhe conforto para a luta. Estava com, trinta e quatro anos; era o princípio da carreira: todos os princípios são difíceis. E toca a trabalhar, a esperar, a gastar, pedir fiado ou: emprestado, para pagar mal, e a más horas.

45 A dívida urgente de hoje são uns malditos quatrocentos e tantos mil-réis de carros. Nunca demorou tanto a conta, nem ela cresceu tanto, como agora; e, a rigor, o credor não lhe **punha a faca aos peitos**; mas disse-lhe hoje uma palavra azeda, com um gesto mau, e Honório quer pagar-lhe hoje mesmo. Eram cinco horas da tarde. Tinha-se lembrado de ir a um **agiota**, mas voltou sem ousar pedir nada. Ao enfiar pela Rua. da Assembleia é que viu a carteira no chão, apanhou-a, meteu no bolso, e foi andando.

50 Durante os primeiros minutos, Honório não pensou nada; foi andando, andando, andando, até o Largo da Carioca. No Largo parou alguns instantes, -- enfiou depois pela Rua da Carioca, mas voltou logo, e entrou na Rua Uruguaiana. Sem saber como, achou-se daí a pouco no Largo de S. Francisco de Paula; e ainda, sem saber como, entrou em um Café. Pediu alguma coisa e encostou-se à parede, olhando para fora. Tinha medo de abrir a carteira; podia não achar nada, apenas papéis e sem valor para ele. Ao mesmo tempo, e esta era a causa principal das reflexões, a consciência perguntava-lhe se podia utilizar-se do dinheiro que achasse. Não lhe perguntava com o ar de quem não sabe, mas antes com uma expressão irônica e de censura. Podia lançar mão do dinheiro, e ir pagar com ele a dívida? Eis o ponto. A consciência acabou por lhe dizer que não podia, que devia levar a carteira à polícia, ou anunciá-la; mas tão depressa acabava de lhe dizer isto, vinham os apuros da ocasião, e puxavam por ele, e convidavam-no a ir pagar a cocheira. Chegavam mesmo a dizer-lhe que, se fosse ele que a tivesse perdido, ninguém iria entregar-lha; **insinuação** que lhe deu ânimo.

65 Tudo isso antes de abrir a carteira. Tirou-a do bolso, finalmente, mas com medo, quase às escondidas; abriu-a, e ficou trêmulo. Tinha dinheiro, muito dinheiro; não contou, mas viu duas notas de duzentos mil-réis, algumas de cinquenta e vinte; calculou uns setecentos mil-réis ou mais; quando menos, seiscentos. Era a dívida paga; eram menos algumas despesas urgentes. Honório teve tentações de fechar os olhos, correr à cocheira, pagar, e, depois de paga a dívida, adeus; reconciliar-se-ia consigo. Fechou a carteira, e com medo de a perder, tornou a guardá-la.

70 Mas daí a pouco tirou-a outra vez, e abriu-a, com vontade de contar o dinheiro. Contar para quê? era dele? Afinal venceu-se e contou: eram setecentos e trinta mil-réis. Honório teve um calafrio. Ninguém viu, ninguém soube; podia ser um **lance da fortuna**, a sua boa sorte, um anjo... Honório teve pena de não crer nos anjos... Mas por que não havia de crer neles? E
75 voltava ao dinheiro, olhava, passava-o pelas mãos; depois, resolvia o contrário, não usar do achado, restituí-lo. Restituí-lo a quem? Tratou de ver se havia na carteira algum sinal.

O texto continua na página seguinte...

GLOSSÁRIO

pôr a faca aos peitos: expressão que significa pressionar alguém, forçar uma pessoa a fazer algo.

agiota: pessoa que empresta dinheiro cobrando juros muito altos, geralmente acima do permitido por lei.

insinuação: sugestão indireta; dizer algo sem afirmar claramente.

lance da fortuna: golpe de sorte, acontecimento feliz e inesperado.



"Se houver um nome, uma indicação qualquer, não posso utilizar-me do dinheiro," pensou ele.

80 **Esquadrinhou** os bolsos da carteira. Achou cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita; leu o nome; era do Gustavo. Mas então, a carteira?... Examinou-a por fora, e pareceu-lhe efetivamente do amigo. Voltou ao interior; achou mais dous cartões, mais três, mais cinco. Não havia duvidar; era dele.

85 A descoberta entristeceu-o. Não podia ficar com o dinheiro, sem praticar um ato ilícito, e, naquele caso, doloroso ao seu coração porque era em dano de um amigo. Todo o castelo levantado **esborouu-se** como se fosse de cartas. Bebeu a última gota de café, sem reparar que estava frio. Saiu, e só então reparou que era quase noite. Caminhou para casa. Parece que a necessidade ainda lhe deu uns dous empurrões, mas ele resistiu.

90 "Paciência, disse ele consigo; verei amanhã o que posso fazer."

Chegando a casa, já ali achou o Gustavo, um pouco preocupado e a própria D. Amélia o parecia também. Entrou rindo, e perguntou ao amigo se lhe faltava alguma coisa.

95 — Nada.

— Nada?

100 — Por quê?

— Mete a mão no bolso; não te falta nada?

— Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem meter a mão no bolso. Sabes se alguém a achou?

105 — Achei-a eu, disse Honório entregando-lha.

Gustavo pegou dela precipitadamente, e olhou desconfiado para o amigo. Esse olhar foi para Honório como um golpe de estilete; depois de tanta luta com a necessidade, era um triste prêmio. Sorriu amargamente; e, como o outro lhe perguntasse onde a achara, deu-lhe as explicações precisas.

110 — Mas conheceste-a?

— Mas conheceste-a?

— Não; achei os teus bilhetes de visita.

115 Honório deu duas voltas, e foi **mudar de toilette** para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000169.pdf>>. Acesso em 23 de abr. de 2025. Adaptado para fins didáticos.

GLOSSÁRIO

esquadrinhar: examinar com muita atenção e cuidado, procurando detalhes.

esborouu-se: desmoronou-se, desfez-se completamente. No texto, refere-se aos planos de Honório que foram por água abaixo.

mudar de toilette: ir ao banheiro.



ATIVIDADE 5

D017_P Identificar o gênero de textos variados.

Esse texto é

- A) uma notícia, pois conta um acontecimento real de forma direta e com o objetivo principal de informar o leitor.
- B) um diário pessoal, pois relata os pensamentos íntimos e sentimentos de uma pessoa ao longo de seu dia.
- C) um romance, pois desenvolve uma trama complexa com múltiplos personagens e cenários ao longo de um extenso período de tempo.
- D) um conto, pois narra uma história curta com poucos personagens (Honório, Gustavo e D. Amélia) e um único problema central a ser resolvido.

ATIVIDADE 6

D021_P Localizar informações explícitas em um texto.

De acordo com esse texto, quem era o dono da carteira encontrada por Honório?

- A) Um desconhecido que estava na rua.
- B) D. Amélia.
- C) O dono da cocheira.
- D) Gustavo.

ATIVIDADE 7

D030_P Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador

O conflito principal da narrativa ocorre quando Honório

- A) encontra uma carteira na rua e passa a refletir se deve ficar com o dinheiro ou devolvê-la ao dono.
- B) descobre que perdeu um processo importante em seu trabalho como advogado.
- C) percebe que sua esposa e seu amigo Gustavo estão preocupados com algo em casa.
- D) recorda as dificuldades financeiras provocadas pelos gastos da família.



ATIVIDADE 8

D028_P Identificar o tema de um texto.

O assunto desse texto é

- A) as dificuldades financeiras enfrentadas por Honório em sua vida cotidiana.
- B) o dilema de Honório ao encontrar uma carteira cheia de dinheiro na rua.
- C) a amizade entre Honório e Gustavo ao longo da narrativa apresentada.
- D) a rotina familiar de Honório com sua esposa e sua filha pequena.

ATIVIDADE 9

D021_P Localizar informações explícitas em um texto.

Ao longo do texto, o narrador apresenta informações sobre a vida de Honório para explicar por que ele se encontra em uma situação financeira difícil. São mencionados gastos com a família, empréstimos e outras despesas que foram se acumulando com o tempo.

De acordo com esse texto, quais fatores contribuíram para que Honório se endividasse? Cite pelo menos dois elementos mencionados na narrativa.



Leia o texto abaixo e responda às questões.

CASA DE VÔ

- 01 Todo avô toma remédio, usa dentadura e tira soneca depois do almoço. O meu, não. Não toma pílula nem xarope. E, à tarde, fica acordado, brincando comigo. Dentadura? Isso ele usa. Mas, de resto, é diferente.
- Minha avó também não é igual às outras. Enquanto toda avó borda e faz bolo de chocolate, ela só costura para fazer remendos nas roupas e só cozinha no fim de semana. E quase nunca está em casa. De calça comprida (enquanto todas as avós do mundo usam saia), sai cedinho para trabalhar e nos deixa sozinhos.
- 05 Daí, o guarda-roupa dela vira elevador. Basta eu entrar e me sentar nas caixas de sapatos para vovô encostar as portas e, como **ascensorista**, anunciar:
- 10 — Primeiro andar! Roupas e bonecas. Segundo andar! Balas de goma, móveis e crianças perdidas... A parede da sala é transformada em galeria de arte com pinturas emolduradas em fita crepe e, o tapete, em tablado de exposição de botões raros, que jamais combinariam com qualquer roupa normal.
- Ao cair da tarde, na garagem vazia, enquanto o papagaio e os cachorros conversam misturando latidos, uivos e risadas, ele espalha alguns pedacinhos de papel pelo chão. É a brincadeira do Pisei.
- 15 — Hã? Como assim? Pergunto. Essa é nova.
- Vovô explica sua invenção:
- Memorize onde estão os papéis. Feche os olhos e comece a caminhar. Tente pisar em cima deles. Pode ir perguntando "Pisei?" para facilitar. Ganha o jogo quem pisar em mais pedaços.
- 20 Eu começo.
- Pisei? Pergunto, dando o primeiro passo, apertando os olhos.
- Não!
- Pisei? Insisto mais uma vez, depois de caminhar um tiquinho.
- Não! Ouço um barulho de chaves. Vovó chega, cansada, do trabalho. Diz "Oi". Sei que é para mim, mas não posso abrir os olhos para responder. É quebra de regra.
- 25 — Tudo bem, vó? Quer brincar de Pisei? Convido.
- Agora, não, minha riqueza. Vovó vai descansar.
- Vovô continua a me guiar, já sentado na cadeira de praia, lendo o jornal. Não vi, mas escutei o barulho dela sendo armada e das folhas nas mãos dele.
- 30 Sigo.
- Pisei? Pisei? Pisei?
- E nada.
- Sinto meus pés tropeçarem em algo. Abro os olhos. Vovô, à minha frente, de braços abertos, pronto para um abraço de vitória.
- 35 — Mas eu não pisei em nenhum papelzinho, vô, digo, meio desanimada, mas já engalfinhada e feliz, nos braços dele.
- O vento foi levando tudo para o cantinho do portão, ele explica, sorrindo.
- E por que o senhor não me avisou? A gente poderia ter colado os pedacinhos no chão e recomeçado...
- 40 — Porque eu queria que a brincadeira terminasse com você perto de mim.

Disponível: <https://novaescola.org.br/arquivo/vem-que-eu-te-conto/pdf/casa_de_vo.pdf>. Acesso em 24 de fevereiro de 2025.

GLOSSÁRIO

ascensorista: pessoa encarregada de manobrar um elevador.

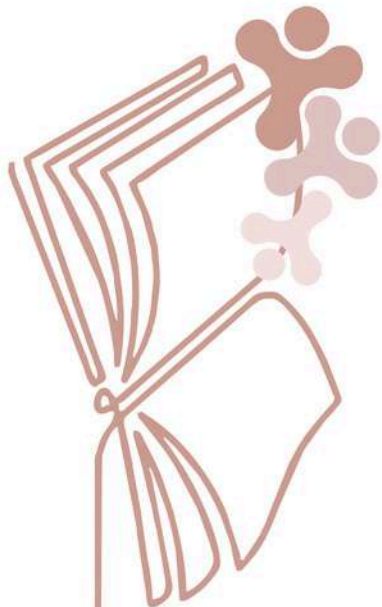


ATIVIDADE 10

D028_P Identificar o tema de um texto.

Ao longo do texto “Casa de vô”, a narradora conta como é a convivência com seus avós e descreve diversas situações do dia a dia na casa deles, como as brincadeiras inventadas pelo avô, a rotina da avó que trabalha fora e os momentos simples que compartilham juntos.

Considerando essas informações e a leitura do texto, explique qual é o tema principal da narrativa e justifique sua resposta com elementos do texto.



Rotinas Pedagógicas Escolares

Língua Portuguesa



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

SEDU 2026

CAPÍTULO 4

- Coesão textual e lexical
- Coesão (substituições pronominais)



Gerência de Currículo
da Educação Básica



ANA MARIA
MACHADO

“São cinco pontas
Cinco destinos
areias tontas
de desatinos

Cinco sentidos
Cinco caminhos
Grãos tão moídos
Mares moínhos”.



Olá, estudante!

No capítulo 4, você vai estudar um aspecto muito importante da construção dos textos: a coesão. Esse recurso é responsável por conectar ideias, frases e parágrafos, garantindo que o texto seja claro, organizado e fácil de compreender. Quando um texto apresenta boa coesão, suas partes se relacionam de forma lógica, permitindo que o leitor acompanhe a sequência das ideias sem dificuldades.

Na primeira parte do capítulo, você vai conhecer a coesão lexical, que ocorre quando usamos diferentes palavras para nos referirmos à mesma ideia, evitando repetições desnecessárias. Para isso, podemos utilizar sinônimos, hiperônimos e elipses, recursos que ajudam a tornar o texto mais variado e fluido. Ao substituir palavras repetidas por outras expressões com significado semelhante, o texto se torna mais agradável e rico do ponto de vista vocabular.

Na segunda parte, você vai estudar a coesão por substituições pronominais. Nesse caso, usamos pronomes para retomar palavras ou ideias que já apareceram anteriormente no texto. Esse recurso evita repetições e contribui para manter a continuidade das informações, facilitando a compreensão do leitor e tornando a leitura mais natural.

Ao longo das atividades, você perceberá como esses mecanismos aparecem em diferentes textos e como ajudam a construir sentidos. Assim, este capítulo vai ajudá-lo(a) a desenvolver habilidades importantes de leitura, interpretação e produção textual, permitindo compreender melhor como as ideias se conectam dentro de um texto e como usar esses recursos para escrever de maneira mais clara e eficiente.

Desejamos a todos(as) um excelente estudo!!





Coesão textual e lexical



Conforme já estudamos, o conto é um gênero literário ficcional caracterizado por sua curta extensão, o que resulta em um enredo mais objetivo, centrado em poucos eventos e personagens. Sendo um gênero narrativo, o conto mantém elementos essenciais como enredo, personagens, tempo e lugar. Diferente do romance, que pode ter múltiplos núcleos narrativos e vários momentos de tensão ao longo da trama, o conto possui uma estrutura mais compacta, desenvolvendo uma única história com um único clímax.

Antes de iniciar a leitura do conto *Medo*, de Cora Coralina, dialogue com sua turma e seu(sua) professor(a) sobre o(s) significado(s) que o título desperta. Pergunte quais emoções essa palavra provoca e quais expectativas têm sobre o tema da narrativa.

Medo

Cora Coralina

Viajava uma **jardineira, expresso ou perua**, como se diz, de Goiânia para Goianópolis. Levava na coberta, entre malas e trouxas, um caixão vazio de defunto, destinado para uma pessoa falecida naquele **distrito**.

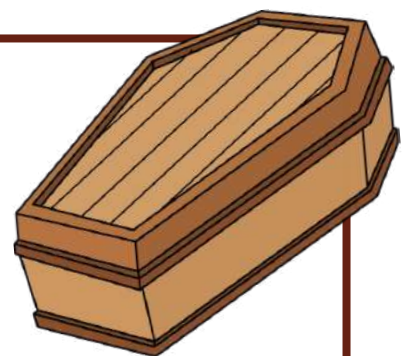
Logo adiante na estrada, um homem parado, dá sinal e a perua para.

Dentro, tudo cheio. O homem que precisava seguir viagem aceitou de viajar na coberta com os volumes e o caixão vazio. Subiu. O tempo tinha se fechado para chuva e logo começou a pingar grosso. O sujeito em cima achou que não seria nada demais ele entrar dentro do caixão e ali se defender da chuva. Pensou e melhor fez. Entrou, espichou bem as pernas, ajeitou a cabeça na almofada que ia dentro, puxou a tampa e, bem confortado, ouvia a chuva cair.

Mais adiante, dois outros esperavam condução. Deram sinal e a perua parou de novo; os homens subiram a escadinha e se **acocoraram** no alto. Iam conversando e molhados com a chuva fina e insistente.

Passado algum tempo o que ia resguardado escutando a conversa ali em cima levantou devagarinho a tampa do caixão e perguntou de dentro, só isto: "*Companheiro, será que a chuva já passou?*". Foi um salto só que os dois embobados fizeram correndo. Um quebrou a perna, o outro partiu braços e costelas e ficaram ambos **estatelados** do susto e sem fala, na estrada.

Deixa que eu conto. 1ª ed. São Paulo: Global, 2003. Coleção Literatura em minha casa, v. 2. Conto. Vários autores.



GLOSSÁRIO

jardineira: um ônibus de modelo antigo, menor que os atuais mas maior do que uma van, com motor na frente.

transporte expresso: é uma modalidade de transporte de cargas que se destaca pela rapidez na entrega dos produtos.

perua: transporte indicado para pequenos grupos de pessoas com veículos confortáveis, muito comum para transporte escolar.

distrito: divisão administrativa de município ou cidade, que pode compreender um ou mais bairros.

acocoraram: agachados, de cócoras.

estatelado: imóvel como estátua.



Coesão Textual

Você já percebeu como alguns textos são fáceis de ler e entender? Isso acontece porque eles têm coesão, ou seja, as ideias estão bem conectadas.

No conto, Cora Coralina troca algumas palavras por sinônimos e usa pronomes para evitar repetições. Isso deixa a leitura mais leve e interessante.

Um texto bem escrito é como um quebra-cabeça: cada palavra se encaixa perfeitamente para formar um todo coerente, facilitando a compreensão e tornando a leitura mais agradável.



✗ Ana pegou um livro. Ana abriu o livro e começou a ler o livro.

A palavra "Ana" e "livro" se repetem várias vezes, deixando o texto cansativo.

✓ Ana pegou um livro. Ela o abriu e começou a ler.

Usamos o pronome "ela" para substituir "Ana" e "o" para substituir "livro", tornando o texto mais fluido e agradável de ler.

Coesão Lexical (variando as palavras)

Coesão lexical serve para evitar repetir as mesmas palavras o tempo todo. Em vez de usar sempre a mesma palavra, você pode trocar por sinônimos ou expressões parecidas. Vejamos como acontece essa substituição no conto lido:

A palavra "transporte"

é substituída ao longo do texto por

→ "jardineira"
→ "expresso"
→ "perua"

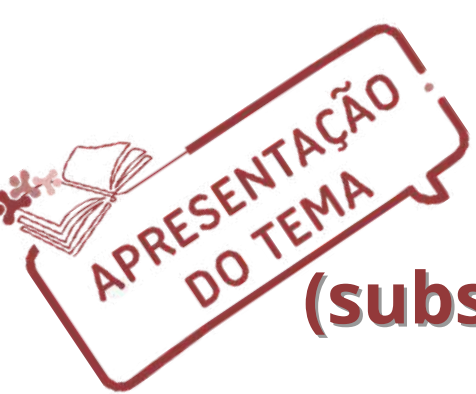
A substituição ajuda a tornar a leitura mais dinâmica e evita a repetição excessiva. Isso também enriquece o vocabulário e dá mais fluidez ao texto.

O termo "homem"

aparece substituído por

→ "sujeito"
→ "o que ia resguardado"

A alternância entre "homem", "sujeiro" e "o que ia resguardado" mantém a continuidade do texto sem torná-lo repetitivo.



Coesão

(substituições pronominais)



A coesão é o recurso que garante que as partes de um texto se conectem de forma fluida e lógica, facilitando a compreensão do leitor. Ela é responsável por estabelecer relações entre as ideias e entre as frases ou parágrafos, assegurando que a narrativa seja coesa e que as partes se integrem de maneira harmoniosa. No contexto de um conto, a coesão é essencial para garantir que o enredo, os personagens e os eventos se articulem bem entre si.

A coesão é construída, principalmente, com o uso de substituições lexicais e substituições pronominais. Agora, iremos focar no reconhecimento dos recursos de **coesão referencial**. Em breve, iremos abordar, com mais detalhes, as relações entre as partes do texto, identificando essas coesões que contribuem para a sua continuidade.



A **coesão referencial** é responsável por criar um sistema de relações entre as palavras e expressões dentro de um texto, por meio de retomadas ou substituições, evitando repetições desnecessárias.

Uma das formas de realizar esse processo é por meio da **substituição pronominal**, isto é, quando pronomes são utilizados para retomar termos já mencionados anteriormente no texto.



As substituições pronominais contribuem para a coesão e a fluidez da leitura. Nesse processo, são frequentes os **pronomes anafóricos**, isto é, aqueles que se referem a um termo apresentado anteriormente, estabelecendo relações entre as partes do texto.



Agora, vamos analisar como reconhecemos esses recursos. Utilizaremos, como primeiro exemplo, um fragmento do conto “Boi de Aleluia”, da coletânea de “Causos, Contos e Lendas, de autoria de estudantes da rede municipal de São Roque do Canaã:

“Há tempos, aqui no município de São Roque do Canaã, morava uma família muito católica. Nesta família sempre existia um grande costume de guardar os dias santos, sem trabalhar, o que ocorre principalmente na época da Quaresma e Semana Santa, até o domingo de páscoa.

No Sábado de Aleluia, o pai, seu filho mais velho de 19 anos e o sobrinho de 16, foram ao pasto atrás de um boi para sacrificá-lo, pois estavam querendo fazer um grandioso churrasco no Domingo de Páscoa! Foram ao pasto, correram atrás de um boi malhado de marrom com branco com uma pinta preta na cara. Era um boi meio pequeno e estava meio magro, mas como não tinham outro melhor em sua propriedade escolheram aquele mesmo. E laçaram o bicho. Mas depois que amarraram o bicho no tronco, a velha da casa gritou da cozinha!

‘Vocês devem ter muito cuidado, pois pode acontecer alguma coisa muito ruim com vocês, é bem capaz do bicho não morrer.’

O pai, que era um italiano teimoso, disse: Não vai morrer? Que nada... Ele vai ver o que é a ponta da minha faca daqui a pouco.

E ela respondeu: ‘Pois eu nem quero ver, vou para sala rezar para as almas de vocês, que por certa estão amaldiçoadas, quem já viu matar um bicho vivo no sábado de aleluia.’”



(Fragmento do conto “Boi de Aleluia”, p. 42 do material.)

Observe:



- Em “**vocês** devem ter muito cuidado” e “alguma coisa muito ruim com **vocês**”, o pronome de tratamento em destaque refere-se ao pai e aos rapazes que pretendem matar o boi;
- Em “**Ele** vai ver o que é a ponta da minha faca...”, o pronome pessoal “ele” retoma o boi, mencionado anteriormente no conto;
- Em “E **ela** respondeu”, o pronome pessoal “ela” retoma a mãe, personagem que participa do diálogo.



No fragmento final do conto “Boi de Aleluia”, temos dois casos diferentes de substituição pronominal apresentada no exemplo anterior:



“O medo foi tanto que parecia que o boi corria furiosamente atrás deles. Dizem que o boi só foi encontrado morto no Domingo de Páscoa todo ensanguentado. Dentro da religião Católica antigamente não sacrificava nenhum animal entre os dias da morte e ressurreição de Cristo. O respeito era tão grande que ninguém trabalhava. Não se varria nem a casa, caso precisasse varrer juntava-se o lixo no canto. **Esta** fé foi-se perdendo e hoje por influência dos meios de comunicação, o povo de modo geral modernizou-se. E se resta muito pouco **dessa** cultura antiga.”

(Fragmento do conto “Boi de Aleluia”, p. 43 do material.)

Perceba:



- Em “**Esta** fé foi-se perdendo”, o pronome demonstrativo “esta” retoma a fé e o respeito às tradições religiosas mencionados anteriormente no texto;
- Em “resta muito pouco **dessa** cultura antiga”, o pronome demonstrativo “essa” (presente na contração “dessa”) retoma os costumes e as práticas da cultura antiga mencionados no trecho.



Observe que, no exemplo, a substituição pronominal nem sempre se refere apenas a uma palavra, podendo retomar uma ideia ou um conjunto de informações do texto.

Atividades



Leia o trecho abaixo.

O CONTO SE APRESENTA



01 Olá!

Não, não adianta olhar ao redor: você não vai me enxergar. Não sou uma pessoa como você. Sou, vamos dizer, uma voz. Uma voz que fala com você ao vivo, como estou fazendo agora. Ou então que lhe fala dos livros que você lê.

05 Não fique tão surpreso assim: você me conhece. Na verdade, somos até velhos amigos. Você me ouviu falando de Chapeuzinho Vermelho e do Príncipe Encantado, de reis, de bruxas, do Saci-Pererê. Falo de muitas coisas, conto muitas histórias, mas nunca falei de mim próprio. É o que eu vou fazer agora, em homenagem a você. E começo me apresentando: eu sou o Conto. Sabe o conto de fadas, o conto de
10 mistério? Sou eu. O Conto.

Vejo que você ficou curioso. Quer saber coisas sobre mim. Por exemplo, qual a minha idade.

Devo dizer que sou muito antigo. Porque contar histórias é uma coisa que as pessoas fazem há muito, muito tempo. É uma coisa natural, que brota de dentro da
15 gente. Faça o seguinte: feche os olhos e imagine uma cena, uma cena que se passou há muitos milhares de anos. É de noite e uma tribo dos nossos antepassados, aqueles que viviam nas cavernas, está sentada em redor da fogueira. Eles têm medo do escuro, porque no escuro estão as feras que os ameaçam, aqueles enormes tigres, e
20 outras mais. Então alguém olha para a lua e pergunta: por que é que às vezes a lua desaparece? Todos se voltam para um homem velho, que é uma espécie de guru para eles. Esperam que o homem dê a resposta. Mas ele não sabe o que responder. E então eu apareço. Eu, o Conto. Surjo lá da escuridão e, sem que ninguém note, falo baixinho ao ouvido do velho:

— Conte uma história para eles.

25 E ele conta. É uma história sobre um grande tigre que anda pelo céu e que de vez em quando come a lua. E a lua some. Mas a lua não é uma coisa muito boa para comer, de modo que lá pelas tantas o grande tigre bota a lua para fora de novo. E ela aparece no céu, brilhante.

Todos escutam o conto. Todo mundo: homens, mulheres, crianças. Todos estão
30 encantados. E felizes: antes havia um mistério: por que a lua some? Agora, aquele mistério não existe mais. Existe uma história que fala de coisas que eles conhecem: tigre, lua, comer – mas fala como essas coisas poderiam ser, não como elas são. Existe um conto. As pessoas vão lembrar esse conto por toda a vida. E quando as crianças da tribo crescerem e tiverem seus próprios filhos, vão contar a história para explicar a
35 eles por que a lua some de vez em quando. Aquele conto.

No começo, portanto, é assim que eu existo: quando as pessoas narram histórias –

sobre deuses, sobre monstros, sobre criaturas fantásticas. Histórias que atravessam os tempos, que duram séculos. Como eu.

40 Aí surge a escrita. Uma grande invenção, a escrita, você concorda? Com a escrita, eu não existo mais somente como voz. Agora estou ali, naqueles sinais chamados letras, que permitem que pessoas se comuniquem, mesmo a distância. E aquelas histórias – sobre deuses, sobre monstros, sobre criaturas fantásticas – vão aparecer em forma de palavra escrita. E é neste momento que eu tenho uma grande ideia. Uma inspiração, vamos dizer assim. Você sabe o que é inspiração? Inspiração é aquela descoberta que
45 a gente faz de repente, de repente tem uma ideia e muito boa. A inspiração não vem de fora, não; não é uma coisa misteriosa que entra na nossa cabeça. A boa ideia já estava dentro de nós; só que a gente não sabia. A gente tem muitas boas ideias, pode crer.

50 E então, com aquela boa ideia, chego perto de um homem ainda jovem. Ele não me vê. Como você não me vê. Eu me apresento, como me apresentei a você, digo-lhe que estou ali com uma missão especial – com um pedido:

— Escreva uma história.

Num primeiro momento, ele fica surpreso, assim como você ficou. Na verdade, ele já havia pensado nisso, em escrever uma história. Mas tinha dúvidas: ele, escrever uma
55 história? Como aquelas histórias que todas as pessoas contavam e que vinham de um passado? Ele, escrever uma história? E assinar seu próprio nome? Será que pode fazer isso? Dou força:

— Vá em frente, cara. Escreva uma história. Você vai gostar de escrever. E as pessoas vão gostar de ler.

60 Então ele senta, e escreve uma história. É uma história sobre uma criança, uma história muito bonita. Ele lê o que escreveu. Nota que algumas coisas não ficaram muito bem. Então escreve de novo. E de novo. E mais uma vez. E aí, sim, ele gosta do que escreveu. Mostra para outras pessoas, para os amigos, para a namorada. Todos gostam, todos se emocionam com as histórias. E eu vou em frente. Procuo uma moça
65 muito delicada, muito sensível. Mesma coisa:

— Escreva uma história.

Ela escreve. E assim vão surgindo escritores. Os contos deles aparecem em jornais, em revistas, em livros.

70 Já não são histórias sobre deuses, sobre criaturas fantásticas. Não, são histórias sobre gente comum — porque as histórias sobre as pessoas comuns muitas vezes são mais interessantes do que histórias sobre deuses e criaturas fantásticas: até porque deuses e criaturas fantásticas podem ser inventados por qualquer pessoa. O mundo da nossa imaginação é muito grande. Mas a nossa vida, a vida de cada dia, está cheia de emoções. E onde há emoção, pode haver conto. Onde há gente que sabe usar as
75 palavras para emocionar pessoas, para transmitir ideias, existem escritores.

SCLIAR, Moacyr. **Era uma vez um conto**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, pp. 5-9. Coleção Literatura em minha casa.





ATIVIDADE 1

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho: "[...] Sou, vamos dizer, uma voz. Uma voz que fala com você ao vivo, como estou fazendo agora. [...]" (ℓ. 02-03), o termo destacado foi usado para

- A) retomar o narrador do conto, que se dirige a si mesmo enquanto conta a história.
- B) destacar o conto, que se comunica diretamente com o leitor, como se fosse uma pessoa.
- C) dirigir-se ao leitor, criando uma conexão direta com quem ouve a história.
- D) indicar a voz que narra a história, enfatizando a comunicação direta com o público.

ATIVIDADE 2

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Nesse texto, no trecho “[...] E começo me apresentando: eu sou o Conto . Sabe o conto de fadas, o conto de mistério? Sou eu. O Conto . Vejo que você ficou curioso. Quer saber coisas sobre mim [...]” (ℓ. 08-10), o autor utiliza a repetição da palavra "Conto" para

- A) estimular a memória do leitor do que ele supostamente conhece sobre esse gênero textual.
- B) mostrar que o "Conto" é simples e sem grande importância, sem despertar o interesse do leitor.
- C) criar um efeito de repetição que gera cansaço, levando o leitor a se desinteressar pela narrativa.
- D) criar uma sensação de superioridade do "Conto", fazendo o leitor se sentir inferior ao narrador.

ATIVIDADE 3

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

Observe o trecho:

“[...] é de noite e uma tribo dos nossos antepassados, aqueles que viviam nas cavernas, está sentada em redor da fogueira.”

Nesse fragmento, o autor utiliza a palavra “nossos” para se referir aos antepassados.

Explique qual é o efeito de sentido produzido pelo uso dessa palavra no texto e por que o autor escolhe utilizá-la ao contar essa história.



Leia o trecho abaixo.

SOZINHOS

01 Esta ideia para um conto de terror é tão terrível que, logo depois de tê-la, me arrependi. Mas já estava tida, não adiantava mais. Você, leitor, no entanto, tem uma escolha. Pode parar aqui, e se poupar, ou ler até o fim e provavelmente nunca mais dormir. Vejo que
05 decidiu continuar. Muito bem, vamos em frente. Talvez, posta no papel, a ideia perca um pouco do seu poder de susto. Mas não posso garantir nada. É assim:

Um casal de velhos mora sozinho numa casa. Já criaram os filhos, os netos já estão grandes, só lhes resta implicar um com o outro. Retomam com novo fervor uma discussão antiga. Ela diz que ele ronca quando dorme, ele diz que é mentira.

– Ronca.

10 – Não ronco.

– Ele diz que não ronca – comenta ela, impaciente, como se falasse com uma terceira pessoa.

Mas não existe outra pessoa na casa. Os filhos raramente visitam. Os netos, nunca. A empregada vem de manhã, faz o almoço, deixa o jantar e sai cedo. Ficam os dois sozinhos.

15 – Eu devia gravar os seus roncos, pra você se convencer – diz ela. E em seguida tem a ideia infeliz. – É o que eu vou fazer! Esta noite, quando você dormir, vou ligar o gravador e gravar os seus roncos.

– Humrfm – diz o velho.

20 Você, leitor, já deve estar sentindo o que vai acontecer. Pare de ler, leitor. Eu não posso parar de escrever. Às ideias não podem ser desperdiçadas, mesmo que nos custem amigos, a vida ou o sono. Imagine se Shakespeare tivesse se horrorizado com suas próprias ideias e deixado de escrevê-las, por puro comedimento. Não que eu queira me comparar a Shakespeare. Shakespeare era bem mais magro. Tenho que exercer este ofício, esta
25 danação. Você, no entanto, não é obrigado a me acompanhar, leitor. Vá passear, vá tomar um sol. Uma das maneiras de controlar a demência solta no mundo e deixar os escritores falando sozinhos, exercendo sozinhos a sua profissão malsã, o seu vício solitário. Você ainda está lendo. Você é pior do que eu, leitor. Você tinha escolha.

Sozinhos. Os velhos sozinhos na casa. Os dois vão para a cama. Quando o velho dorme, a velha liga o gravador. Mas em poucos minutos a velha também dorme. O gravador fica
30 ligado, gravando. Pouco depois a fita acaba. Na manhã seguinte, certa do seu triunfo, a velha roda a fita. Ouvem-se alguns minutos de silêncio. Depois, alguém roncando.

– Rarrá! – diz a velha, feliz.

Pouco depois ouve-se o ronco de outra pessoa, a velha também ronca!

– Rarrá! – diz o velho, vingativo.

35 E em seguida, por cima do contraponto de roncos, ouve-se um sussurro. Uma voz sussurrando, leitor. Uma voz indefinida. Pode ser de homem, de mulher ou de criança. A princípio – por causa dos roncos – não se distingue o que ela diz. Mas aos poucos as palavras vão ficando claras. São duas vozes.

É um diálogo sussurrado. “Estão prontos?”

40 “Não, acho que ainda não...” “Então vamos voltar amanhã...”



ATIVIDADE 4

D037_P Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

No trecho “Um casal de velhos mora sozinho numa casa.”, o texto passa a utilizar expressões como “os dois” e “o velho” / “a velha” para se referir aos personagens. O uso dessas expressões tem a função de

- A) retomar os personagens apresentados, evitando repetição e mantendo a continuidade.
- B) apresentar novos personagens que participam da discussão dentro da casa onde vivem.
- C) indicar mudanças no foco narrativo ao longo do desenvolvimento da história contada.
- D) substituir os personagens principais por figuras com papéis semelhantes na história.

ATIVIDADE 5

D037_P Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

No trecho “Mas não existe outra pessoa na casa.”, a expressão “outra pessoa” retoma uma ideia mencionada anteriormente no texto.

Nesse contexto, essa expressão refere-se

- A) aos filhos do casal que já cresceram e não moram mais ali.
- B) à possível presença de alguém além do casal que mora na casa.
- C) aos netos do casal que raramente visitam os avós.
- D) à empregada que costuma trabalhar na casa pela manhã.

ATIVIDADE 6

D037_P Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

No texto, o narrador utiliza várias formas diferentes para se referir ao leitor, como em “Você, leitor...”, repetindo essa expressão em diversos momentos da narrativa.

Explique qual é a função dessa repetição para a construção do texto e como ela contribui para a continuidade da narrativa.



Leia o trecho abaixo.

A cumbuca de ouro

01 Eram dois vizinhos, um rico e outro pobre, que viviam **turrando**. O gosto do rico era pregar peças no pobre.

Certa vez o pobre foi à casa do rico propor um negócio. Queria que ele lhe **arrendasse** um pedaço de terra que servisse para a plantação duma roça de milho. O rico imediatamente
05 pensou num pedaço de terra que não valia coisa nenhuma, tão ruim que nem **formiga dava**. Fez-se o negócio.

O pobre voltou para sua **choupana** e foi com sua mulher ver a tal terra. Lá chegados, descobriram uma **cumbuca**.

— Chi, mulher, esta cumbuca está cheia de moedas, venha ver!

10 — E de ouro! — disse a mulher. — Estamos arrumados!...

— Não — disse o marido, que era homem de muita honestidade. — A cumbuca não está em terra minha e portanto não me pertence. Meu dever **dar conta** de tudo ao dono da propriedade.

— Bem — disse este — nesse caso desmancho o negócio feito. Não posso arrendar
15 terras que dão cumbucas de ouro.

O pobre voltou para sua choupana, e o rico foi correndo tomar posse da grande riqueza. Mas quando chegou lá só viu uma coisa: uma cumbuca cheia de vespas das mais terríveis.

— Ahn! — exclamou. — Aquele **patife** quis **mangar** comigo, mas vou pregar-lhe uma
20 boa peça.

Botou a cumbuca de vespas num saco e encaminhou-se para a choupana do pobre.

— Ó compadre, feche a porta e deixe só meia janela aberta. Tenho um lindo presente para você.

O pobre fechou a porta, deixando só meia janela aberta. O rico, então, jogou lá dentro a
25 cumbuca de **vespas**.

— Aí tem compadre, a cumbuca de moedas que você achou em minhas terras. Regale-se com o grande tesouro — e ficou a rir de não poder mais.

Mas assim que a cumbuca caiu no chão, as vespas se transformaram em moedas de ouro, que rolaram.

30 Lá de fora o rico ouviu o barulhinho e desconfiou. E disse:

— Compadre, abra a porta, quero ver uma coisa.

Mas o pobre respondeu:

— Não caia nessa. Estou aqui que nem sei o que fazer com tantas vespas em cima. Não quero que elas ferrem o meu bom vizinho. Fuja, compadre!...

E foi assim que o pobre ficou rico e o rico ficou ridículo.

Disponível em: <<http://www.poeteiro.com/2018/10/a-cumbuca-de-ouro-conto-infantil-de.html>>. Acesso em 05 de fevereiro, 2026.

GLOSSÁRIO

turrando - vivendo em constante discussão ou briga.

arrendar - ceder ou alugar uma terra para que outra pessoa possa utilizá-la por um tempo.

formiga dava - expressão usada no texto para indicar que a terra era muito ruim, improdutiva, onde quase nada nascia.

choupana - casa pequena e simples, geralmente construída com materiais rústicos, como madeira, barro ou palha.

cumbuca - tipo de tigela ou recipiente redondo e fundo, geralmente usado para guardar alimentos ou objetos.

dar conta - informar ou comunicar algo a alguém, especialmente ao dono ou responsável.

patife - pessoa considerada desonesta ou maldosa.

mangar - zombar ou fazer brincadeira com alguém, muitas vezes com intenção de ridicularizar.

vespas - insetos que possuem ferrão e podem picar, causando dor.



ATIVIDADE 7

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho do texto: “— Chi, mulher, esta cumbuca está cheia de moedas, venha ver!” (ℓ. 9). O uso da interjeição “Chi” produz, no contexto da narrativa, o efeito de sentido de

- A) demonstrar tristeza diante da descoberta da cumbuca.
- B) expressar surpresa e espanto diante do que foi encontrado.
- C) indicar medo do que havia dentro da cumbuca.
- D) revelar irritação com a situação vivida.

ATIVIDADE 8

D102_P Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

No trecho: “— Ahn! — exclamou. — Aquele patife quis manganar comigo, mas vou pregar-lhe uma boa peça.” (ℓ 19-20) Explique qual é o efeito de sentido produzido pelo uso da interjeição “Ahn!” nesse trecho e o que ela revela sobre o sentimento do personagem rico naquele momento da história.



Leia o trecho abaixo.

VESTIDA DE PRETO

01 Tanto andam agora preocupados em definir o conto que não sei bem se o que vou contar
é conto ou não, sei que é verdade. Minha impressão é que tenho amado sempre... Depois
do amor grande por mim que brotou aos três anos e durou até os cinco mais ou menos,
05 logo o meu amor se dirigiu para uma espécie de prima longínqua que frequentava a nossa
casa. Como se vê, jamais sofri do complexo de Édipo, graças a Deus. Toda a minha vida,
mamãe e eu fomos muito bons amigos, sem nada de amores perigosos.

Maria foi o meu primeiro amor. Não havia nada entre nós, está claro, ela como eu nos
seus cinco anos apenas, mas não sei que divina melancolia nos tomava, se acaso nos
achávamos juntos e sozinhos. A voz baixava de tom, e principalmente as palavras é
10 que se tornavam mais raras, muito simples. Uma ternura imensa, firme e reconhecida,
não exigindo nenhum gesto. Aquilo aliás durava pouco, porque logo a criançada
chegava. Mas tínhamos então uma raiva impensada dos manos e dos primos, sempre
exteriorizada em palavras ou modos de irritação. Amor apenas sensível naquele
instinto de estarmos sós.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/exercicios-sobre-genero-textual-conto-com-gabarito-e-comentarios/>>. Acesso em 05 de fevereiro, 2026.

ANDRADE, Mário. Vestida de preto. In.: Contos Novos.

ATIVIDADE 9

D037_P Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

No trecho: **“Uma ternura imensa, firme e reconhecida, não exigindo nenhum gesto. Aquilo aliás durava pouco, porque logo a criançada chegava.”**

A palavra “Aquilo” estabelece uma relação de continuidade no texto porque

- A) indica o lugar onde as crianças estavam brincando.
- B) substitui a palavra “criançada”.
- C) retoma a situação de ternura e silêncio entre as duas crianças.
- D) apresenta uma nova ação na narrativa.

ATIVIDADE 10

D037_P Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

“Maria foi o meu primeiro amor. Não havia nada entre nós, está claro, ela como eu nos seus cinco anos apenas, mas não sei que divina melancolia nos tomava, se acaso nos achávamos juntos e sozinhos.”

No trecho acima, o autor utiliza por duas vezes o pronome **“nos”**. Qual é a importância da utilização desse pronome para a continuidade e a coesão do texto?



Produção textual de Conto

Você já estudou as características composicionais de um conto, ao ler textos e entender como são estruturados. Analisou elementos como enredo, personagens, espaço e tempo, e como esses componentes se interagem para construir a narrativa.

Agora, você vai experimentar ser um contista! É hora de dar os primeiros passos na construção da sua história. Vamos revisar os conceitos que você aprendeu até aqui para planejar um universo fictício envolvente e cheio de vida.



Planejamento



1 Quem conta a história?

a) Você no centro da ação: se quer que o leitor sinta cada emoção como se estivesse dentro da história, escolha um narrador em 1ª pessoa. Dessa forma, a narrativa ganha vida por meio dos olhos do personagem. Veja este exemplo do conto *Dona Cotinha, Tom e gato Joca*, de Cléo Busatto:



*Em frente à **minha** casa tem outra casa, pequena, de madeira, azul com janelas brancas. Está no fim de um terreno enorme com muitas árvores. Para **mim** aquilo é o que chamam de floresta. [...]*

Neste conto, a autora narra em 1ª pessoa (note os pronomes destacados), assim o leitor experimenta a visão do próprio personagem, tornando a imersão mais intensa.

Disponível em: <https://professordiorges.blogspot.com/2021/09/conto-dona-cotinha-tom-e-o-gato-joga.html>. Acesso em 26 mar. 2025.

b) O observador invisível: prefere revelar os segredos do universo sem se envolver? O narrador observador (3ª pessoa) mostra tudo de um ponto de vista externo. Note um exemplo por meio de um trecho do conto *A luva*, de Tatiana Belinky.



*[...] Em volta da arena erguiam-se as arquibancadas, encimadas por altos balcões onde brilhavam os nobres da corte, ao lado das belas damas faiscantes de joias. Entre elas **se destacava** a donzela Cunegundes, tão rica e formosa quanto orgulhosa, e de pé ao seu lado estava o **seu apaixonado adorador**, o jovem cavaleiro Delorges, cujo amor ela desdenhava, distante e fria.*

Já neste conto, a autora utiliza um narrador observador em 3ª pessoa, que descreve a cena de forma imparcial e detalhada. O uso da terceira pessoa ("se destacava", "seu apaixonado adorador") reforça o distanciamento do narrador, proporcionando uma visão objetiva e descritiva da cena.

Disponível em: https://www.miniweb.com.br/cantinho/infantil/38/estorias_miniweb/a_luva.html. Acesso em 26 mar. 2025.



2 Em que época sua história acontece?

O tempo da história é quando tudo acontece, e ele pode acontecer de duas formas: cronológico ou psicológico.

a) O tempo cronológico segue a ordem "normal", como um calendário ou relógio. Pode ser um século (XVII), um ano (1990), um dia específico (6 de abril) ou até uma hora exata (17h).



*A escola era na Rua do Costa, um sobradinho de grade de pau. **O ano era de 1840. Naquele dia - uma segunda-feira, do mês de maio** - deixei-me estar alguns instantes na Rua da Princesa a ver onde iria brincar amanhã. [...]*

O tempo da narrativa está no passado, indicado pelo ano 1840 e expressões como "Naquele dia - uma segunda-feira, do mês de maio". O uso do pretérito imperfeito ("A escola era") sugere uma recordação, enquanto "onde iria brincar amanhã" projeta um futuro dentro do passado narrado.

ASSIS, Machado de. Conto de escola.

Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action&co_obra=1979.

Acesso em 26 mar. 2025.

b) Já o tempo psicológico é aquele que acontece dentro da cabeça do personagem. Sabe quando você lembra de algo do passado ou deixa a mente vagar? Nesse caso, o tempo não segue um relógio, mas sim as emoções e memórias da personagem. Por exemplo:



*Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo.[...] guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, **os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira**[...].*

No trecho, a sensação de tempo psicológico predomina, pois o foco está na expectativa e na ansiedade de ter acesso ao livro. Quando a personagem pensa no "dia seguinte", o tempo se estica de forma quase interminável, como se esse "dia seguinte" fosse distante demais. A frase "os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira" exemplifica esse exagero emocional, em que a personagem, tomada pela ansiedade, percebe o tempo como uma eternidade. Esse tipo de tempo, marcado pela sensação de espera e desejo, é diferente do tempo cronológico, que é mensurado de maneira objetiva. Aqui, o tempo é vivido de forma intensa e subjetiva, como se cada dia de espera se alongasse até se confundir com a própria vida.

LISPECTOR, Clarice. Felicidade clandestina. **Todos os contos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.



3

Onde a magia acontece?

a) Cenários (também chamados de “espaços”): use sua criatividade para criar uma metrópole futurista, um castelo assombrado, uma ilha misteriosa ou um planeta inexplorado.



Veja um exemplo de espaço por meio de um trecho do conto *Um encontro fantástico*, de João Anzanello Carrascoza:

Todos os anos eles se reuniam na floresta, à beira de um rio, para ver a quantas andava a sua fama. Eram criaturas fantásticas e cada uma vinha de um canto do Brasil.

Disponível em: https://novaescola.org.br/arquivo/vem-que-eu-te-conto/pdf/um_encontro_fantastico.pdf. Acesso em 26 mar. 2025.

O espaço da narrativa é uma floresta à beira de um rio, um ambiente natural e misterioso que combina com o tom fantástico da história. Esse local funciona como um ponto de encontro para criaturas míticas de diferentes regiões do Brasil, reforçando a ideia de diversidade cultural e folclórica.

b) Use detalhes que podem ser importantes para interpretar sua história: ruas de *neon*, florestas com sussurros antigos, desertos com segredos enterrados... cada detalhe faz seu mundo ganhar vida.



4

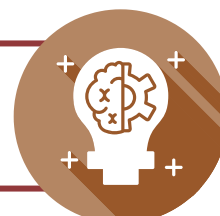
Seu protagonista: o coração da história

a) Nome e idade: um nome forte e memorável. Ele é um herói jovem e destemido ou um sábio experiente?



b) Aparência marcante: crie um visual único, com detalhes que revelam a personalidade do seu protagonista. Se inspire e, caso seja possível, desenhe seu personagem.

c) Habilidades e defeitos: quais talentos ele possui? Quais seus pontos fracos?

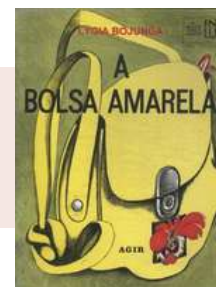


d) Relações: quem são seus aliados e inimigos? Como eles influenciam sua jornada?



A seguir, você confere uma seleção de protagonistas da literatura que podem servir como fonte de inspiração para a sua criação:

Raquel (de "A Bolsa Amarela", de Lygia Bojunga) - Adolescente em busca de liberdade: Raquel lida com suas inseguranças e busca a liberdade de ser quem realmente é em meio às expectativas sociais.



Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Bolsa-Amarela-Lygia-Bojunga/dp/8589020037>. Acesso em: 16 mar. 2025.



Harry Potter (de "Harry Potter", de J.K. Rowling) - Jovem bruxo corajoso: Harry é um adolescente que descobre ser um bruxo e enfrenta desafios mágicos e perigosos, enquanto busca entender sua identidade e o legado de seus pais.

Disponível em: https://universo-compartilhado.fandom.com/pt-br/wiki/Harry_Potter. Acesso em: 16 mar. 2025.

Liesel Meminger (de "A Menina que Roubava Livros", de Markus Zusak) - Leitora apaixonada: Liesel é uma jovem que encontra consolo nas palavras e nos livros durante a Alemanha nazista, sonhando com um mundo melhor enquanto lida com as perdas ao seu redor.



Disponível em: <https://www.adornocinema.com/filmes/filme-204237/>. Acesso em: 16 mar. 2025.



Miguel ("A Droga da Obediência", de Pedro Bandeira) é um jovem inteligente e destemido que se vê envolvido em uma trama de mistério e aventura. Líder do grupo "Karás", Miguel é caracterizado por sua coragem, lealdade aos amigos e determinação em lutar contra a injustiça.

Disponível em: <https://www.livriarascritiba.com.br/a-droga-da-obediencia-lv352809/p>. Acesso em: 16 mar. 2025.

5 Outros personagens

Haverá outros personagens na sua história além do protagonista? Se sim, faça uma lista deles. Pense em amigos, inimigos, familiares ou qualquer outra pessoa que possa impactar a trama. Quem são e o que eles representam na vida do seu personagem principal?

6 Projetando o enredo

a) Situação Inicial: comece mostrando o cenário e apresentando seus personagens. Onde eles estão e o que estão fazendo?

b) Conflito: algo acontece que vira tudo de cabeça para baixo e deixa todo mundo em apuros. O que vai mudar tudo?

c) Desenvolvimento: agora, os personagens tentam resolver o problema. Quais aventuras, dificuldades e surpresas surgem pelo caminho?

d) Clímax: o momento mais emocionante! Onde tudo está em jogo e nada é certo.

e) Desfecho: e finalmente, a solução! Como tudo termina e o que acontece com os personagens?



Para que seu texto fique claro e bem estruturado, é essencial garantir a coesão. Agora, vamos ver como aplicar a coesão na produção do seu próprio texto, tornando a leitura mais fluida e envolvente!

Como evitar repetições desnecessárias?

Por meio da coesão lexical! É quando usamos palavras diferentes para nos referirmos à mesma ideia, tornando o texto mais variado e fluido.

Como fazer isso?

Uma das formas é utilizar os sinônimos, hiperônimos e hipônimos! São termos que conectam sentidos semelhantes ou relações de categoria. Vamos ver alguns exemplos?

O **medo** de amar paralisa o homem.
Esse **temor** nem sempre é positivo.

medo e temor são sinônimos

Amava escutar o **bem-te-vi** pela manhã.
O **passarinho** lhe trazia sorte.

passarinho é hiperônimo de bem-te-vi

Tinha um **pássaro** da sorte.
O **bem-te-vi** lhe fazia bem.

bem-te-vi é hipônimo de pássaro

Outra possibilidade é utilizar a coesão pronominal, que acontece quando usamos pronomes para substituir palavras ou expressões que já foram mencionadas no texto. Isso torna a leitura mais natural e evita repetições desnecessárias.

Tipos de pronomes usados na coesão:

Pronomes pessoais – Substituem nomes próprios.

Pronomes demonstrativos – Retomam informações já mencionadas.

Pronomes possessivos – Indicam posse sem repetir nomes.

Ana adora ler livros. **Ela** sempre tem um na mochila.

O pronome "**ela**" substitui "**Ana**", evitando a repetição do nome.

O verão é a estação mais quente do ano. **Isso** faz com que muitas pessoas busquem praias para se refrescar.

O pronome "**isso**" retoma a ideia de que **o verão é quente**, evitando repetir a informação completa.

João trouxe um caderno para a aula. **Seu** material estava cheio de anotações.

O pronome "**seu**" indica que o material **pertence a João**, sem precisar repetir o nome dele.



PRODUÇÃO TEXTUAL

O MISTÉRIO ESTÁ EM SUAS MÃOS!

Vocês aprenderam sobre os elementos da narrativa, como personagens, espaço, tempo, enredo e clímax, e agora chegou a hora de usarem todo esse conhecimento de forma criativa!

Nesta atividade, o desafio é escrever um conto de mistério ou suspense. O enredo pode se passar em qualquer lugar: uma casa antiga, uma cidade isolada, ou até em uma biblioteca mágica. O importante é criar uma atmosfera de tensão, dúvida e, claro, suspense! Mas lembrem-se de que, no suspense, o clímax é essencial, então, pensem bem no momento mais intenso da história, aquele que vai deixar todos os leitores na ponta da cadeira!

Aqui estão as orientações para a criação do conto:

Escolha o ponto de vista: você pode optar por ser narrador observador, contando a história de longe, ou participar da história, tornando-se um dos personagens. Se escolher participar, pense bem em como seu personagem vai agir diante do mistério.

Crie um cenário envolvente: o local onde a história se desenrola deve ser um reflexo da tensão que você quer criar. Ele pode ser misterioso, assustador ou até mesmo comum, mas que de repente se transforma em algo incomum.

Defina o mistério: o que está acontecendo? O que vai acontecer? Um desaparecimento, uma descoberta, uma mensagem enigmática? O importante é manter o leitor curioso e ansioso para descobrir a verdade.

Crie personagens interessantes: quem está envolvido na história? Pode ser um detetive, um grupo de amigos, uma pessoa comum ou até mesmo uma figura misteriosa. Como cada personagem vai contribuir para o mistério? E qual será seu papel no desfecho?

Construa um clímax de tirar o fôlego: o clímax é o ponto de maior tensão da história. É aqui que o mistério precisa ser revelado, mas de uma forma que surpreenda o leitor! O que vai acontecer no momento decisivo?

Não se esqueça do desfecho: como tudo isso vai terminar? O mistério será resolvido? Ou será que ele vai continuar, deixando uma porta aberta para novas perguntas? O final pode ser surpreendente e fazer com que o leitor se questione.

Crie um título criativo! Use a imaginação...Lembre-se de que o mistério está nos detalhes!

01 _____

05 _____

10 _____

15 _____



Rotinas Pedagógicas Escolares

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Educação



20

25

30



O projeto **Aventuras Literárias** está alinhado ao programa Mais Leitores, cujo objetivo principal é promover a democratização do acesso ao livro, à leitura, à escrita e à pesquisa, com disponibilização de acervo, sistema, infraestrutura, projetos e equipe especializada que proporcionem e promovam a formação de leitores nas escolas da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo (Currículo do Espírito Santo, 2020).

Desse modo, o projeto **Aventuras Literárias** intenciona fomentar a cultura leitora, fornecendo obras literárias aos(às) estudantes do ensino fundamental anos finais. Essas obras, que abordam temáticas de relevância social, como letramento étnico-racial, serão trabalhadas com intencionalidade pedagógica pelos(as) professores(as) de Língua Portuguesa e de Ciências, cujos escopos estão detalhados nos cadernos das sequências didáticas. As sequências estão fundamentadas nos descritores de Língua Portuguesa historicamente fragilizados e em conformidade às habilidades que constam nestas orientações curriculares.

Clique na imagem a seguir para ter acesso aos cadernos:



Disponível em:

https://drive.google.com/drive/folders/1PFc_i1cxgc29rSS4FWwGEUYv-zQx6_ox?usp=drive_link. Acesso em 06 outubro 2025.